ANO 18.º SABADO, 17 DE DEZEMBRO DE 1938 N.º 5774

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. director:* — Um dos aspectos curiosos da fisionomia do nosso tempo revela-se na tendencia para a falacia, o discurso, o comício, o ruído, o grito e o pregão chorado ou cantado das virtudes das carpideiras ou cantores, atacados de megolomania.

A celebridade conquista-se por processos que nos deixam perplexos sobre se o cornetim, instrumento musico de tão vivas sonoridades, pode ser tocado por profanos. Quando se tratou de dividir a tunica de Cristo, no Calvario, reconheceu-se que era inconsútil, o que levou os soldados a tirá-la á sorte. Não nos diz o Evangelho a que mãos foi parar.

Que ressonancia não adquiriria na historia o nome do alvar que quedou no anonimato, talvez por supôr que ela valia, quando muito, a pobre lã de que era tecida! Hoje o caso seria assás diferente, porque o possuidor do trofeu misero e divino correria pelas ruas e avenidas, bradando:

— Sou eu que guardo a tunica do Nazareno!

Encheria o mundo com os clarins apregoadores da sua fortuna e Hollywood não deixaria de aproveitar a feliz oportunidade para filmar o «heroi», detentor dum penhor imortal, que só tornaria á obscuridade, quando se lhe esgotasse, como aos limões bem espremidos, a imprudencia e o impudôr.

Antonio Candido, orador que alguma vez sentiu a eloquencia na sua limpida formosura, refere-se, num dos seus grandes discursos, ao delirio moderno de converter em clamores vãos as vozes do espirito. Depois dele, o «Discurso da Corôa», que tanto admirava, cedeu o passo á vozearia ensurdecedora e á oratoria dos amotinadores da consciencia humana.

Conta Rochefort que, no seu regresso a Paris depois do exilio, recebeu inumeras felicitações de desconhecidos que não sabiam quem ele era, mas que esperavam ser mencionados no seu jornal reaparecido, entre os autenticos admiradores.

Nos tempos passados, quasi todos os agitados e palradores derivavam para o claustro onde as suas monomanias se regeneravam pela penitencia. Agora é na praça publica, perante a multidão ignara, que se concentra a ansia de vibração e rumor: os criminosos transitam das masmorras para os captolios, os covardes recitam na linguagem dos bravos as suas tristes façanhas e os vagabundos declaram-se amantes do torrão em que nasceram. Para esta doença, já se inventou uma designação que metaforicamente a define — capilaridade social.

Por que existem os plagiarios e os falsos inventores?

Calcula-se que, no museu do Louvre, entram diariamente alguns ladrões imaginarios que estudam imaginariamente maneiras de roubar a «Gioconda», a-fim de conquistarem nomeada. Nas fotografias das altas solenidades e cerimonias, no momento em que a «objectiva» fixa os personagens nas suas poses de aparato, não se intrometem ás vezes figuras desconhecidas, a-fim de aproveitarem subrepticiamente do sol da celebridade?

Por que lhe escrevo esta carta, sr. director?

Para de qualquer maneira responder a um mancebo, que se julga audaz, dinamico e triunfador, e que na epistola que me enviou acumula, em loucas ambições, materia mais volumosa que a fogueira em que ardeu Joana d'Arc. Gratissimo.—*Leitor Irritado*».

A dansa dos preços

Antes de subir o pano, parece oportuno dizer que, sem censura ou com censura, agravando as penalidades ordinarias ou criando um processo extraordinario, por fôrça ou por jeito, não podia continuar a critica incontinente, perturbadora e imoral, que, durante largos anos, foi a unica arma de certos jornalistas e fez as apetecidas delicias de certo publico. Já Napoleão o dizia: «Un peuple qui peut tout dire arrive à tout faire».

Mas nenhum governo pode dispensar uma critica fundada, imparcial e honesta, sem a qual nem as boas obras se enraizam, nem os êrros, ainda os mais ligeiros, se corrigem. Muito embora, dada a humana fragilidade, haja sempre os que incham quando lhes acariciam o papo e os que se escanifram quando lhes pisam o rabo.

Tambem parece oportuno dizer que uma boa critica, de sua natureza essencialmente construtiva, nunca deve perder de vista o respeito devido ás instituições e ás autoridades, nem misturar as questões com as pessoas, sobrepondo a paixão pessoal ao interesse publico. Muito embora haja sempre umas cabeças que enfiam nas carapuças talhadas sem medida, pois, naturalmente, cada um se coça onde lhe morde.

Ainda parece oportuno dizer que nunca se deve fazer o surdo ás acusações que nos dirigem, agachando-nos atrás dum pretexto que só serve para encobrir a pusilanimidade, salvo quando os acusadores não possuem a necessaria idoneidade mental e moral ou quando surgem desaforadamente a contestar, com levianas afirmações, factos provados por documentos. Muito embora se saia contundido da refrega, pois que, ás vezes, uma boa sova acorda nos mais fracos impetos de leão.

Posto o que entremos na questão, por agora tratada apenas no seu aspecto geral e oportunamente descendo a detalhes e soluções.

... *Instabile nocens!* Nada ha, efectivamente, mais nocivo ou desmoralizador do que a instabilidade, quer a instabilidade ou variabilidade fisica, quer a instabilidade ou incoerencia mental, quer a instabilidade ou volubilidade moral. E' preferivel um calor aturado ou uma chuva pegada, mas um clima confiante, um cambio muito alto ou um cambio muito baixo, mas um cambio firme, uma violencia sistematica ou uma brandura emoliente, mas um regime previsivel. Porque sair com um sol rutilante e voltar pingando como uma tocha, ou sair com o corpo inteiro e voltar com as costelas amachucadas, ou sair com a bolsa cheia e voltar com ela vazia, é fazer uma vida que é um mixto de sorte e de azar, de fôrça e de fraqueza, de luxo e de lixo.

Assim baixemos os olhos ás trivialidades da nossa vida economica e logo verificaremos aqueles perniciosos efeitos. Pois que significa o sobressalto constante, a arrelia impertinente, o imprevisto traiçoeiro da dansa dos preços? Onde ha aí uma dona de casa, das que se administram por si, com os seus magros recursos, sem posses para ter estadão ou para confiar o governo ás criadas com carta branca sobre a praça, que lhe não sofra as inconsequencias?

Um dia são os ovos que encarecem subitamente, saltando a duzia, com a maior desenvoltura, de 3$00 para 4$50 e de 4$50 para 6$00. Porque ha menos galinhas ou porque os galos andam mais arredios, ou devido a algum escoamento pelas portas traseiras?

Outro dia são as bolas e os *briquettes*, numa carreira lenta, mas ritmica, ora de centavo a centavo, ora de escudo a escudo. Porque o pó de carvão vegetal ou mineral e o pó de argila que os endrominam andam em competição com as palhetas e grãos auriferos ou com as particulas do radio, ou devido a algum açambarcamento adrede preparado e benignamente consentido?

Na capital a carne é geralmente má, cheia de veios, mau sabor, rija como um penedo e cara; fora da capital é geralmente boa, limpa, saborosa, tenra e mais barata. Gado nortenho ou açoreano, sadio e bem cevado, ou gado «zebu» ou «angus», de carne seca e insipida? Concorrencia regulada ou conluio privilegiado? Fonte de abastecimento ou receita camararia?

Idem, quanto ao pão, que, a despeito de laboratorios, institutos e companhias e dos esforços inteligentes do Ministro, dentro de portas continua a ser o que toda a gente vê e sente, e fora de portas, já reaparece com bom aspecto, substancial, gostoso e mais em conta. Culpa da lavoura, culpa da moagem, culpa da panificação ou de todas três ao mesmo tempo?

Ha falta de peixe? Peixe caro. Nesse dia só o comem os que precisam menos. Ha abundancia de peixe? Parte dele desaparece, para que o preço não baixe a um limite razoavel. Tempestades marinhas que fazem o vacuo ou cardumes de arribação que fazem o seu passeio turistico ás costas portuguesas? Não ha uma média que sirva de base de calculo?

O açucar? Outra nebulose, com varios esticões de preço até chegar aos 4$40, não se sabendo se provém de irregularidades da produção externa ou duma bem combinada operação interna.

Antes de descer o pano, ponderemos que só as soluções praticas e energicas podem dominar os problemas. Em vão os melhores economistas por esse mundo fora nos procuram embalar com as suas teorias, duma aliciante suavidade que logo se enruga ao aspero contacto da realidade... Tocava-se na capela do palacio de Versailles um famoso «miserere». Luiz XIV assistia com a côrte. Ajoelhados todos, ouviram primeiro com ostensivo fervor e depois com disfarçada impaciencia. Quando se ergueram, o rei, voltando-se para o velho duque de Gramont, que fôra uma espada brilhante e um espirito altivo, inquiriu: «Então, duque, que dizeis?». E ele, curvado, tremulo, mas ainda com uma chama no olhar: «Meu senhor, muito dôce para o ouvido e muito duro para o joelho».

DIAS FERREIRA

MADAME Pearl Buck, a quem foi atribuido o «Premio Nobel» da literatura, declarou que a sua obra laureada «A Mãi» não lhe mereceu importancia de maior.

Esteve mesmo para a lançar ao fogo.

«A Mãi» — obra cujo assunto se desenrola na China — é o elogio da Maternidade, a sua exaltação. Madame Pearl Buck, além dos filhos naturais, adoptou algumas crianças, tratadas como filhos. Foi mãi sob todos os aspectos, e continua a sê-lo.

A mãi do seu livro é uma chinesa; a mulher chinesa, a final.

Com o aproposito do seu belo livro ligado á civilização e á vida da China, a autora da «Boa Terra» declarou a um jornalista que a entrevistou:

—A China viverá. Suportará a guerra com o Japão, que poderá durar muitos anos, cinquenta mesmo. Não importa. A China já suportou uma guerra que durou quatro seculos. A mulher — mãi chinesa — garante a China.

Palavras que podem não ser entendidas á primeira leitura. Misteriosas e cabalisticas elas correspondem a um instinto.

— A China está por descobrir — acrescentou Madame Pearl Buck. Os japoneses só têm pensado em conquistá-la.

* * *

A PROPOSITO do «não», sêco e expressivo, de Chamberlain á pregunta que ha uns poucos de dias lhe foi feita na Camara dos Comuns, sobre a existencia de um acôrdo militar entre a Inglaterra e a França, no caso desta ser atacada pela Italia — fez-se em quasi todos os países um movimento de suspesa, interpretado e comentado de variadas maneiras.

Um jornalista francês escreveu a este respeito:

«Os ingleses têm sempre desdenhado do nosso (francês) excessivo espirito juridico, do nosso apêgo aos contratos, aos documentos, aos paragrafos, ás escrituras diante do notario.

Eles, que vivem de costumes mais que de leis, não se agarram tanto aos textos. O que decide são as circunstancias, os interesses, o dever. Não prometem, mas sabem o que têm a fazer. Não assinou cousa alguma? Não, respondeu. O que não prova que não venha a assinar».

Isto poderia chamar-se «côrte» ao futuro, se não se soubesse que, aliás depois no banquete da Imprensa estrangeira, Chamberlain se aproximou da tese supradita.

* * *

SABEMOS que um ilustre estrangeiro, ha muito residente em Portugal e que goza da estima geral, está disposto a contribuir com dez mil escudos para a subscrição destinada a uma homenagem a Chamberlain, no caso da importancia total ser — como parece que é intenção do Primeiro ministro inglês — distribuida aos pobres de Lisboa.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

Vida desportiva

HOCKEY EM CAMPO

Homenagem do H. C. P.

Num restaurante da Baixa, realizou-se um jantar de homenagem á categoria e á reserva do Hockey Club de Portugal que se classificou em 1.º lugar no ultimo Campeonato de Lisboa de «hockey» em campo. O banquete serviu de pretexto para elevar o bom nome do simpatico clube, e tambem para exaltar o esforço dos seus valorosos representantes.

Presidiu o sr. Fevereiro Freire, vendo-se na mesa de honra os srs. João da Cruz, João Matos, e todo o corpo directivo do Hockey.

Usaram da palavra varios oradores, que se referiram ao bom comportamento e inexcedivel interesse que os representantes do clube têm mostrado, tanto no campo desportivo como fora dele.

Procedeu-se em seguida á distribuição de medalhas a todos os jogadores do «team» campeão.

BASKET-BALL

Organização do Lisgás

Organizado pelo Clube Desportivo Lisgás, realiza-se hoje um festival de «basket-ball», no campo da rua Vasco da Gama, com o seguinte programa, que terá inicio ás 21 horas:

Apresentação do «team» de juniores do Lisgás, num encontro com o Benfica para disputa da «Taça Rodolfo Rodrigues»; encontro feminino entre as categorias do Belenenses e Ateneu Ferroviario para a «Taça Lisgás»; encontro entre o «team» B do Lisgás e o cinco da Associação Fisica e Desportiva de Torres Vedras; e torneio relampago para disputa da «Taça E. Michez», em que tomam parte Lisgás, Sporting-Benfica e Belenenses.

TIRO

No Ateneu

A próva de tiro para disputa da «Taça Miss Eileen Barros», realiza-se na carreira do Ateneu Comercial de Lisboa, e começa hoje pelas 21 horas.

A avaliar pelo numero de atiradores inscritos e pelo entusiasmo com que os treinos tem decorrido, tudo leva a crer que a prova constitua uma boa manifestação de tiro.

HAND-BALL

Campeonato de Lisboa

Realizam-se amanhã os seguintes desafios de «hand-ball» para o Campeonato de Lisboa:

Campo Grande A—Gimnasio-Marvilense, em 1.as e 2.as.

Campo Grande—Carcavelinhos-Sporting, em 1.as e 2.as.

Amoreiras—Benfica-Internacional, em 1.as e 2.as.

Lumiar A—Cuf-Belenenses, em 1.as e 2.as.

S. Vicente—Operario-«Os Treze», em 1.as.

FESTAS

Lisboa Gimnasio

No Lisboa Gimnasio Club realiza-se amanhã uma «matinée» infantil, com distribuição de brinquedos, comemorativa da festa do Natal, organizada por uma comissão de distintas senhoras.

Apresentar-se-ão varios numeros do vasto repertorio da companhia infantil da emissora radio Graça, e seguir-se-á um baile.

Festas em Alcabideche

Realizam-se amanhã, na Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Alcabideche, grandes festas. Pelas 15 horas, haverá a inauguração e o baptismo dum auto-maca, servindo de madrinha a menina Lénita, neta do nosso estimado amigo e conhecido construtor civil sr. Manuel Antonio da Cruz, a quem aquela localidade deve enormes serviços. A's 16 horas, realizar-se-á uma sessão solene, durante a qual diversas pessoas enaltecerão a figura do sr. Manuel Antonio da Cruz. As festas terminarão com um baile, ás 21 horas, abrilhantado por um grupo de musicos da Associação.

O FRIO entra pelas FRINCHAS
CALAFETAGEM
das frinchas das janelas, portas e marquises
LISBOA—Rua da Conceição, 11
Telef. 2 6850
PORTO—Rua do Almada, 87—Tel. 387

A rapidez das comunicações

pelo cabo submarino

LONDRES, 15. — A convite do Instituto dos Engenheiros Electricistas de Inglaterra, foi lida uma interessante comunicação numa reunião efectuada na sede do instituto em Londres, e fez-se uma demonstração da eficiencia e rapidez das comunicações modernas pelo cabo submarino, para cujo fim o edificio do instituto estava especialmente ligado á estação do cabo submarino.

Esta comunicação foi feita pelo sr. K. L. Wood, engenheiro chefe da «Cable and Wireless, Limited», a grande companhia inglesa de comunicações que tem uma vasta rêde mundial de cabos submarinos, telegrafia e telefones sem fios, e com a qual a Companhia Portuguesa Radio Marconi e a The Eastern Telegraph Company» trabalham em intima colaboração.

A demonstração teve a forma duma recepção de telegramas de congratulação, na sala das sessões do instituto, enviados de todas as estações de ligação dos cabos de Londres a Singapura, os quais eram recebidos automaticamente, no tipo ordinario das maquinas de escrever, e que podiam ser lidos imediatamente por todos os presentes, em virtude dum tradutor automatico especial, aperfeiçoado pela companhia e que será posto brevemente a funcionar em todos os cabos.

As estações em questão, doze ao todo, representando cêrca de 10.500 milhas nauticas de cabos submarinos, grande parte dos quais são duplos, triplos e quadruplos, seguiam-se umas ás outras no envio das suas mensagens em rapida sucessão, começando pelo extremo de Singapura e gastando ao todo uns escassos minutos.

Depois disto, para demonstrar a perfeição do trabalho automatico em toda a cadeia de cabos, Singapura devolve automaticamente pelo cabo os sinais recebidos, e assim, alguns telegramas enviados do Instituto de Electricidade em Londres, atravessaram 21.170 milhas nauticas de cabo submarino, e regressaram ao Instituto numa questão de 2.8 segundos, sendo os telegramas legiveis em todas as estações que atravessaram.

Agressão barbara

VALPAÇOS, 15.—Quando se dirigiam desta vila pela estrada de Passal, Francisco Antonio Pereira, casado, de 34 anos; Augusto Pereira, casado, de 35 anos; Amilcar Letra, casado, de 30 anos e João Barros Lopes, solteiro, todos da freguezia de Esturãos, deste concelho, os quais iam em completo estado de embriaguês, ao possarem no sitio denominado Monte Pequeno, envolveram-se em desordem com uns individuos que não conseguiram identificar, tal o estado em que se encontravam. De refrega, saiu gravemente ferido com um profundo golpe na testa, que lhe ofendeu o cranio, Francisco Antonio Pereira, que recolheu em perigo de vida ao hospital de Chaves, e Augusto Pereira e Amilcar Letra, com diversos ferimentos sem gravidade.

Graças ao insano trabalho do sargento Meireles, comandante do posto da G. N. R., desta vila, em breve se conseguiu descobrir os criminosos que são: João Baptista Ferreira, José Lourenço Teixugueira e Alfredo Manuel Teixugueira, todos casados e moradores nesta vila, os quais já se encontram presos. Confessaram o crime.

MOBILIAS DA GRANJA
Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobilias, tapetes Etâmines, e estofos: Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41

Noticias de Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 16.—Pela sr.ª D. Ana de Jesus Silva, viuva de José Pereira da Silva, viuva de José Pereira da Silva ha anos falecido no Rio de Janeiro, foi oferecido á junta desta freguesia um terreno situado no sitio chamado «Fonte dos Sapos» que seu marido tinha comprado, ha 13 anos, á mesma Junta, pela quantia de 30.000$00.

E' uma dadiva valiosa e que mostra bem os sentimentos altruistas daquela senhora.

A gatunagem desenfreada

Desde ha tempos que, com pequenos intervalos, são feitos assaltos a varias habitações, escolhendo o gatuno, ou gatunos, de preferencia, casas que os seus proprietarios estejam ausentes, ou que sejam pessoas indefesas. Nestes ultimos dias assaltaram uma dependencia da casa de João Matias Esmoriz, pessoa indefesa, a quem roubaram 14 alqueires de milho e centeio e o espigueiro de Domingos José da Bouça, tambem pessoa indefesa, a quem roubaram tambem seis alqueires de milho.

A autoridade, depois de varias diligencias, fez recolher á cadeia como implicado no primeiro destes roubos Adelino Valente.

As dunas do rio Tejo

CONSTANCIA, 16 — Continua o tempo frio e chuvoso. O rio Tejo leva grosso volume de agua, motivo por que foram dados por terminados os trabalhos de desassoreamento das dunas de areia que existiam na margem esquerda do rio parte da qual, em resultado desta pequena enchente, já foi arrastada pela corrente. Estes trabalhos, que empregaram muitas dezenas de trabalhadores deste concelho, foram mandados executar pela Direcção Hidraulica do Tejo, em virtude do curso do rio estar a fazer pressão sobre a margem direita, onde tem causado elevados prejuizos. Para os evitar, foram tambem construidos dois esporões, a-fim-de obrigar as aguas a procurar o seu curso natural.

VIDA DIPLOMATICA

Partiu ontem para Budapeste (Hungria), onde vai ocupar o lugar de segundo secretario da legação de Portugal, o sr. dr. Manuel Joaquim da Silva Guedes, antigo consul adjunto no Rio de Janeiro e em Londres.

TEM MAQUINA FOTOGRAFICA?
Empregue peliculas «Veritas» e evitará decepções.
Preços:
6,5 × 11 ..... 7$50
6 × 9 ..... 6$00
4 × 6,5 ..... 5$30
Os rôlos, que vendemos, revelamos gratuitamente.
Enviam-se encomendas à cobrança.
FOTOGRAFIA ACHILES
Avenida Almirante Reis, 1.º do n.º 1

As andorinhas no Bolo Rei da Pastelaria Dália simbolizam a Paz e a Felicidade para 1939.

CAMBIOS

CHEQUE OBR	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	23$58 5	23$59,8
Paris	$62,0	$62.0
Berlim	9$46 1	9$46 6
Amsterdam	12$81,7	12$82.4
Bruxelas	3$97,0	3$97,2
Roma	1$24,1	1$24.1
Zurich	5$33.4	5$33 7
Praga	$80.8	$80,8
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

Noticias de Vila do Conde

VILA DO CONDE, 14.—Devido á iniciativa do 1.º tenente da Armada, sr. Coutinho Lanhoso, capitão do porto desta vila, os pobres da nosso terra vão ter este ano uma consoada mais abundante e extensiva a um maior numero de necessitados.

E é ainda por sua iniciativa que 60 crianças vão ser contempladas com roupinhas ofertadas pelas damas vilacondenses.

—O Gremio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, atendendo ao que lhe foi representado pelo capitão dos portos de Vila do Conde e Povo do Varzim resolveu construir um bairro para os pescadores de Vila do Conde, mormente para os que se empregam na pesca do bacalhau.

E a Camara Municipal está no proposito de facilitar a construção de tão importante obra social, mandando fazer os arruamentos indispensaveis no novo bairro, fornecer iluminação publica e agua, construir lavadouros, etc.

«Festa de solidariedade»

A Liga Pró-Moral leva a efeito, amanhã, domingo, a sua «festa de solidariedade», como determinam os estatutos.

Far-se-á distribuição de vestuario completo, calçado e uma refeição a 103 crianças pobres protegidos por aquela instituição, seguida de sessão solene que se realiza no salão de festas da «Voz do Operario», pelas 15 horas.

CONVITE AOS MEDICOS

O Dr. Mário Damas Mora, como introdutor em Portugal do método Bernay para o tratamento da tuberculose, devidamente autorizado, tem a honra de convidar todos os médicos que pela solução do problema da tuberculose se interessam, a assistir á conferência que no próximo domingo 18, do corrente, pelas 16 1/2 horas, realiza o Ex.mo Snr. Dr. André Bernay, em Coimbra, no Hospital sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil.

Esta conferencia será acompanhada da apresentação de radiografias, fotos e resultados de investigações laboratoriais.

CONCURSO DE MONTRAS

Está aberta a inscrição, entre os lojistas das principais arterias da capital, para o «Concurso de Montras» a realizar durante a quadra festiva do Natal e Ano Bom.

Os boletins de inscrição encontram-se na sede da Associação Comercial dos Lojistas, Avenida da Liberdade, 21, 1.º, onde devem ser requisitados, todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas e das 14 ás 16 horas.

As firmas que se inscreverem neste certame terão direito ao desconto de 50 0/0 no preço da energia electrica, contada além do consumo habitual.

A comissão Luminotecnica Portuguesa põe-se gratuitamente ao dispôr dos senhores comerciantes para todos os esclarecimentos referentes a iluminação.

A lista dos premios será publicada proximamente.

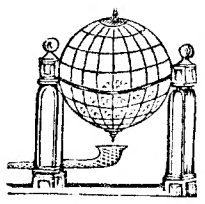
Café Restaurante-TAVARES
Fundado em 1811 (O mais confortavel de Portugal)
Grandes Ceias do Natal e fim d'Ano
Reservam-se mesas T. 21112

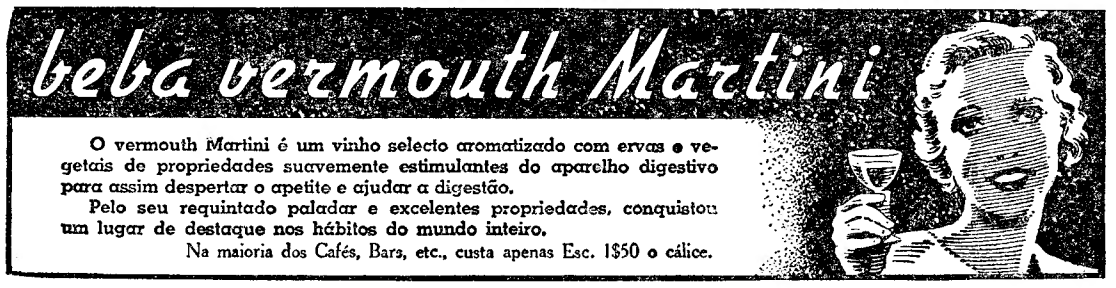
SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA
APRESENTA, ás 21.30: ALICE DE OLIVEIRA, MARIA GUERREIRO, DOMINGOS SILVA e MARIO JOSE' PANINHO.
Solos por MARTINHO D'ASSUNÇÃO.
Entrada livre Consumo 2$50
Amanhã: Grandiosa «Matinée» com: LUCILIA DO CARMO, ILDA SILVA, ALBERTO RIBEIRO e JOSE' TOVAR.
NATAL E ANO MOVO: Continua a marcação de mesas para os extraordinarios espectaculos destes festivos dias bem como a inscrição para a tradicional CEIA DO FIM DE ANO

Retiro da Severa
HOJE às 21 e 30: Arminda Vidal, José Porfirio e Alberto Ribeiro.
AMANHÃ, «matinée» às 15 e 30: Deonilde Gouveia, Xavier Pinto e José Pereira.
ENTRADA LIVRE
FIM DO ANO — GRANDE CEIA E BAILE

COLETE ENCARNADO — Tel. 21568
Amanhã — Espectaculo extraordinario
Matinée e Soirée. Maria do Carmo Torres, Arminda Vidal, Albina Peroira, José Porfirio, Nodesto Maia e Manuel Pereira.
Quarta-feira, 21. — Reabertura oficial com um grande programa de Fados e Variedades.

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676
HOJE: — Carmen Santos, Fernando Igreja e Francisco dos Santos, rei do riso, AMANHÃ: «matinée» das 15 às 18,30. 2.ª FEIRA: estreia do terceto «A Voz da Razão».


PODE SER QUE O DESTINO QUEIRA QUE
A ESFERA DA SORTE
VENDA OS 6.000 CONTOS
PREÇOS CORRENTES
Distribuição dum interessante brinde para senhora, cavalheiro ou menino a quem compre duas cautelas
ESFERA DA SORTE, de L. A. Sousa — R. do Arsenal, 66 — Telefone 2 0740



O vermouth Martini é um vinho selecto aromatizado com ervas e vegetais de propriedades suavemente estimulantes do aparelho digestivo para assim despertar o apetite e ajudar a digestão.
Pelo seu requintado paladar e excelentes propriedades, conquistou um lugar de destaque nos hábitos do mundo inteiro.
Na maioria dos Cafés, Bars, etc., custa apenas Esc. 1$50 o cálice.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Para o filme «Aldeia da Roupa Branca», cuja estreia está á porta, construiu-se, expressamente, uma aldeia com todo o saber e todo o caracteristico das localidades saloias. Houve o cuidado de que nada lhe faltasse, desde o rigorismo das habitações até o ambiente especial que lhes dá o modo de viver das pessoas e a propria paisagem, não faltando os seus divertimentos mais pitorescos.

Atrás do reposteiro

Foi aprovada, integralmente, pela censura, a comédia «Avó torta», adaptação de Almeida Amaral e Fernando Avila, com destino á empresa José Loureiro.

—O cenografo João Luz está a proceder ás decorações do Palacio das Exposições, onde vai realizar-se a Exposição Documental Nacionalista.

—Começaram os trabalhos para a proxima reabertura do Avenida, com espectaculos de comédia, por uma companhia do genero.

—José de Oliveira Cosme, autor e compositor do Radio Club Português, vai colaborar numa revista com Anibal Nazaré e os seus parceiros.

—A' empresa Antonio de Macedo foi entregue uma opereta popular, intitulada «Maria da Graça».

—O grupo dos artistas que vai realizar os «complementos vivos» no teatro Sousa Bastos, em Coimbra, será dirigido pela actriz comica Berta Monteiro.

—O actor Santos Carvalho (Manuel) recebeu do Rio de Janeiro a incumbencia de organizar uma companhia de revistas para trabalhar num dos teatros daquela cidade.

—Ficou ontem completamente esgotada a lotação do Sá da Bandeira, do Porto, para depois de amanhã, recita de homenagem a Beatriz Costa e despedida da companhia com a revista «Sempre em pé!» e varias novidades.

—O artista José Vital está em negociações com uma casa de espectaculos do Porto, para a realização ali de espectaculos mixtos de cinema e variedades sob a sua direcção.

—Chegaram hoje de Aveiro os artistas da companhia do Trindade que esta noite e amanhã ali reaparecem com a peça original de Ramada Curto, «Duas mãis».

—Sob a regencia do maestro Vasco de Macedo, começaram no Apolo os ensaios dos coros da opereta popular «O quebra bilhas», cuja protagonista foi interpretada no Brasil pela actriz Maria das Neves.

—Terminam amanhã os contratos dos artistas que desempenharam, no Maria Vitoria, a revista «Bailarico saloio».

—A nova revista do Apolo, em vez de «Compadre chegadinho», intitular-se-á «O João do Grão».

—A vitoria do Variedades—que inaugura na proxima quinta-feira a sua temporada com a revista «O' meu rico S. João!», com a vedeta Beatriz Costa—efectua-se depois de amanhã.

—No teatro Nacional representa-se hoje, ás 21 horas, a deliciosa peça de Alfredo Cortez, «Saias», que ontem foi calorosamente aplaudida por uma assistencia numerosa na festa do autor, e ás 22 e 45, a engraçadissima comedia «As Três Helenas», admiravel criação comica de Nascimento Fernandes, que todas as noites faz rir perdidamente o publico.

«Os dois tiroleses», no Eden

Se o Eden fizesse ontem a sua prova de acustica, seriamos induzidos no erro de lhe atribuir écos repetidos que, a-final, resultaram dum caso extraordinario de gargalhada—a exibição do mais hilariante filme de Laurel e Hardy, os conhecidos Estica e Bucha. Em varios momentos de «Os dois tiroleses» aconteceu rir toda a gente que enchia o Eden, uns francamente, ruidosamente, outros dissimulando a custo, e alguns em frouxos de riso nervoso, mas produzindo, em conjunto, um orfeão de gargalhadas, de varios registos, mas tão sonoro que quasi excedeu as possibilidades acusticas do magnifico edificio. E acontece que esta nova produção de Laurel e Hardy não é apenas hilariante, não resulta exclusivamente da graça dos dois excelentes comicos, pois tem tambem o interesse doutros artistas, cantores e um corpo de baile, dando perspectiva ao filme, grandeza.

As situações comicas são constantes, e algumas de tão grande comicidade que produziram o referido fenomeno de acustica, mormente quando o Estica desenvolve toda a sua imaginativa para apanhar a provisão de aguardente dum cão do Monte de São Bernardo, acabando por se fingir inanimado pela neve, neve representada por penas de galinha; e quando Laurel e Hardy transportam um piano através dum despenhadeiro e duma ponte suspensa, a qual se quebra, ficando suspensos sobre o abismo.

E, logo de inicio, assistimos á mais extraordinaria demonstração dumas ratoeiras que os dois improvisados negociantes resolveram trazer da America para vender na Europa, caindo ambos na ratoeira de aceitar por elas uma nota que não circula, e que os impede de circular livremente, pois os reduz á situação de criados forçados dum hotel onde se banqueteiam fiados no valor da nota. E o que eles fazem como criados do hotel é mais de ver que de contar, mais de rir que em todos os seus anteriores filmes, pois ambos estão até representando melhor, com mais naturalidade dentro do disparate.

Nos complementos figura ainda uma bôa comedia musical, e um bom filme de bonecos animados. E nos complementos vivos uma serie de quadros apropriados á época do Natal, agradaveis de vêr.—*Visor 37.*

«O homem fatal», no Trindade

Realizam-se hoje e amanhã no Trindade, as duas ultimas representações da peça original do dr. Ramada Curto, «Duas Mãis». Na segunda-feira não ha espectaculo neste teatro para se efectuar o ensaio geral da nova peça desta temporada, «O homem fatal», que na terça-feira, ás 21 e 45 horas, ali sobe á cena, com uma grande espectativa do publico, não só por se tratar duma obra original do grande escritor inglês Edgard Wallace, como porque é uma peça largamente divulgada e consagrada na Inglaterra, na Europa e nas Americas. Em «O homem fatal», a ilustre actriz Irene Izidro vai interpretar, no papel de «Henriqueta», uma figura destacante na distribuição, ao lado dos actores Erico Braga, Abilio Alves, «Ribeirinho» e Alberto Ghira.

Não percam as duas estreias de hoje, no Coliseu. Amanhã: «matinée»

Merecem a atenção do publico os novos aspectos da companhia de circo que está trabalhando no Coliseu. Esta noite estreiam-se ali mais dois numeros de elevada categoria artistica: a famosa Troupe Ovete Raspini, nos seus extraordinarios equilibrios em escadas livres, e os bailarinos Don & Ruth Starr, nos seus trepidantes «steps» americanos. São duas autenticas atracções, vindas dos primeiros circos de Londres e de Paris. O programa desta noite está, pois, acima de todos os elogios. Os preços mantêm-se populares e a alegria no Coliseu é sempre certa. Amanhã (domingo): «matinée» dedicada ás crianças.

Dr. José de Figueiredo

No acto do descerramento da lapide comemorativa, que o «Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga» mandou colocar no prédio onde, durante muitos anos habitou o insigne historiador e critico de arte dr. José de Figueiredo, cerimonia que se realizará amanhã, pelas 15 horas, no Campo dos Martires da Patria, usará da palavra o socio de honra do mesmo grupo sr. dr. Afonso Lopes Vieira.

As modistas de Paris

Decretaram que as andorinhas fôssem as novas aplicações dos chapeus das senhoras, o que, em verdade, lhes vem dar mais graciosidade e elegancia.

A Pastelaria Dalia decretou, tambem, que as andorinhas fôssem o Brinde do seu já famoso Bolo Rei, o qual desde amanhã contém uma formosa andorinha, que será o simbolo da paz e felicidade para todos os seus clientes Telefone 4 5851.

APOLO A's 8,45 e 11 horas
A DANÇA DA LUTA
Com Maria das Neves, Tereza Gomes, Herminia Silva e Octavio de Matos
Amanhã: «Matinée» ás 15,45 horas

QUEREIS REJUVENESCER? E SER ELEGANTE?
VISITAI
Cinelandia
Instituto de Beleza
R. Rodrigues Sampaio, 172—Telef. 4 5307

TEATRO NACIONAL
HOJE — A's 21 horas — HOJE
A grandiosa peça em 3 actos de Alfredo Cortez
SAIAS
Extraordinaria realização de AMELIA REY COLAÇO
A's 22 e 45:
A engraçadissima comedia, inolvidavel criação do grande actor comico NASCIMENTO FERNANDES
AS TRÊS HELENAS

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172
2.ª semana
3 raparigas modernas
(Three Smart Girls)
com Deanna Durbin, Binnie Barnes, Alice Brady e Day Mullard

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 30
O Circo Barley
premiado com medalha de oiro no Bienal de Veneza. Filme de J. Feyder com Hans Albert, Françoise Rosay e Carnelle Horn

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
O Libertador da Escocia
com Freddie Bartholomew, Warner Baxter, Arleen Whelan, C. Aubrey Smith e Reginald Owen

TERRASSE Tel. 2 0917
O INFERNO DE XANGAI
A FALSA JOSETTE

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Branca de Neve e os sete anões
falado em português

POLITEAMA A's 21 e 15 Telef. 26305
6.ª semana
Branca de Neve e os sete anões
versão original
filme de grande metragem de Walt Disney
Novos preços

REX Telef. 2 9655 A's 21 e 15
Tragedia Imperial
Os Reis do Desporto
Preços especiais (de tarde e á noite) excepto domingos e feriados

LYS Tel. 4 6580
O Inferno de Xangai
A falsa Josette

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A Ilha do terror

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
Os dois tiroleses
com Stan Laurel e Oliver Hardy (Estica e Bucha) e a cantora Vienense Selia Lind
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
A Duquesa e a Artista
filme de Macel L'Herbier com Yvonne Printemps e Pierre Fresnay

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21
O sinal secreto
Infamia

PARIS A's 20 e 45
Alerta no Mediterraneo
Cantemos outra vez

ROYAL Telef. 45037 A's 21
A tragedia imperial
Casaca Verde

Ecos e Notícias de Cinema

O Exposição de «Olímpiadas»

O São Luiz inaugurou, ontem, no «stand» contiguo ao «hall», uma exposição referente ao filme «Olimpiadas», cuja primeira jornada será estreada no dia 3 do mês que vem—em sessão especial, com a presença das altas entidades da Nação, corpo diplomatico, etc.

Interessantissima, sob todos os aspectos, ela dá-nos, a par das suas mais belas imagens, uma visão maravilhosa do que será o filme de Leni Rieffensahl, um dos mais nitidos exitos do cinema dos nossos dias!

Alguns disticos, elucidam-nos sobre a espantosa soma de trabalho que exigiu este filme: dois anos para o realizar; 40 operadores para o filmar; 400.000 metros de filme impressionado, que, por sua vez exigiram 24 dias e 24 noites de exibição ininterrupta, par ser projectado uma unica vez! Meses e meses, depois, no trabalho angustioso de o seleccionar; meses e meses ainda na melindrosa tarefa da montagem.

As opiniões dos maiores jornalistas mundiais aparecem disseminadas, na Exposição, através das suas mais sugestivas frases, e, a um canto do «stand», dezenas de fotos mostram-nos, as aperfeiçoadissimos maquinas usadas pelas quatro dezenas de operadores que intervieram nas filmagens.

As bandeiras olimpicas que adornam o «stand», vieram expressamente de Berlim e destinam-se tambem a ornamentar a sala, durante os espectaculos daquele filme.

«Olimpiadas» divide-se em duas jornadas: «Idolos do Estadio» e «Vencedores olimpicos» a exibir em espectaculos diferentes.

Um filme da selva

DOROTHY Lamour, a mulher mais bela do mundo, vai surgir, na proxima semana, num filme da selva, inteiramente fotografado a côres—e cujas aventuras romanescas se desenrolam nas ilhas paradisiacas dos mares do sul.

Filme á maneira dos *Tarzans*, com *clous* emocionantes, está destinado a empolgar as plateias, que ficarão positivamente deslumbradas com a beleza esplendorosa da protagonista, que o filme colorido realça ainda mais.

Entre as cenas mais notaveis, incluem-se a do sacrificio da deusa branca, na fossa dos crocodilos, e o tremor de terra, que sacode a ilha e que liberta os protagonistas da historia dum mau passo...

Taylor, galã desportivo

LISBOA vai ver, brevemente, Robert Taylor, no filme que o impôs em absoluto, depois dos exitos alcançados na *Dama das Camelias*, no *Meu criado* e em todos os filmes que tem interpetado. Trata-se de *O Estudante de Oxford*, onde Robert surge como um galã desportivo, no ambiente saudavel e alegrissimo da Universidade de Oxford, cheia de tradições e pitoresco.

O exito deste filme foi tal, que Robert Taylor encetou já a interpretação duma nova pelicula, onde desempenha um papel no genero daquele que ultimamente o celebrizou.

Ha que vêr, *O Estudante de Oxford*, que vai ser um dos grandes exitos da temporada.

Filmes do Natal

O «Central» apresenta, na proxima semana, nas suas já famosas *Matines de Actualidades*, um programa do Natal, constituido por cinco dos melhores desenhos animados de Walt Disney.

As crianças de Lisboa têm um dos seus espectaculos favoritos e todos os pais lhes devem proporcionar a alegria de assistir ás proesas de Mickey, do pato Donald, dos herois mais caros dos seus sonhos...

O exito de Deanna

O primeiro filme de Deanna Durbin, que está dando as suas ultimas exibições, no São Luiz, constituiu um exito retumbante. Em plena segunda semana, esgota ainda as lotações!

Na temporada presente, será ainda estreado um novo filme de Deanna Durbin: *100 homens e uma rapariga*, onde ela aparece ao lado de Leopold Stokowsky, o noivo de Greta Garbo.

A estreia de «Olímpiadas»

EFECTUOU-SE hoje uma reunião dos corpos directivos do «Comité» Olimpico Português e da empresa do São Luiz, para tratar de assuntos referentes ao espectaculo de gala de *Olimpiadas*, que se realizará sob o alto patrocinio daquele «Comité» e da Legação da Alemanha.

Opiniões da Imprensa

Sobre as reivindicações italianas

O «Figaro» escreve:

«Quanto mais ardente se torna a campanha da Imprensa fascista, mais solida se torna tambem a unanimidade dos franceses em relação ás reivindicações italianas.

Neste momento, qualquer governo francês que se prestasse a qualquer transacção com a Italia, especialmente pelo que diz respeito á Tunisia, seria varrido pela opinião publica.

Os franceses não costumam zangar-se muitas vezes, mas quando se zangam é a valer.

Em França operou-se uma transformação. Este facto devia ser tomado em linha de conta por toda a parte.

Tanto se abusou da nossa paciencia e da nossa boa vontade que pode agora dizer-se que estas manobras já fizeram o seu tempo.

Quando a unanimidade se manifesta num regime democratico, ela é irresistivel porque é espontanea».

O «Times» precisa:

«O programa das conversações de Roma não está ainda elaborado. A visita de Chamberlain, tal como hoje se apresenta, dará apenas lugar a uma troca de impressões sobre os diversos problemas pendentes».

O «Manchester Guardian» esclarece:

«Durante a visita de Chamberlain, a Italia não abandonará seja o que fôr. Essa visita será simplesmente para ela uma ocasião para conseguir alguma coisa. Tudo o que a Italia pede pertence á França.

Chamberlain não está, portanto, em condições de satisfazer as suas exigencias.

Os franceses não são os checos. A França é bastante forte para poder dizer—não.

Se as conversações não conduzirem a qualquer resultado concreto, falharam. Se conduzirem a qualquer resultado concreto a Italia ganhará e a Grã Bretanha perderá. E' por isso que um certo numero de personalidades inglesas—algumas das quais partilham os pontos de vista de Chamberlain—ainda esperam que este não vá a Rmoa».

Sobre as relações franco-romenas

O «Figaro» afirma:

«Elevando, recentemente, de acôrdo com o governo francês, a legação da Romenia em Paris á categoria de embaixada, o rei Carol quis marcar o seu desejo de estreitar ainda mais os laços de amizade existentes entre os dois países.

A nomeação de Tataresco como primeiro embaixador da Romenia em Paris mostra bem toda a importancia que Bucareste liga a este entendimento, já felizmente estreitado pelo anterior representante da Romenia, Dino Cesiano».

«L'Ordre» escreve:

«Tataresco, primeiro embaixador da Romenia em Paris, chegou para tomar conta do seu cargo.

Este acontecimento marca uma data importante nas relações franco-romenas.

Depois dos acontecimentos que transformaram, durante os ultimos meses, a fisionomia da Europa Central, a importancia da Romenia aumentou singularmente.

Podemos estar certos de que o novo embaixador encontrará em França, onde viveu muitos anos e onde conta muitos amigos, um terreno favoravel para a grande obra de aproximação e amizade que está na tradição dos dois povos».

Sobre a questão espanhola

O «Jour-Echo de Paris» diz:

«Julga-se que só a monarquia disporia do poder moderador que, sem restabelecer os antigos foros, se acomodaria aos particularismos vasco e catalão, isto depois de ter terminado a guerra».

"AMIGOS DE LISBOA"

Visita de estudo á Faculdade de Medicina

Conforme já anunciámos, é hoje que o grupo «Amigos de Lisboa», por intermedio da sua secção de Estudos Culturais e de Propaganda, efectua a visita ao majestoso edificio da Faculdade de Medicina, (antiga Escola Medica), ao Campo de Santana, onde estarão patentes as salas nobres, os museus e as bibliotecas, as quais contêm especies valiosissimas.

Esta visita será dirigida pelo sr. dr. Eduardo Neves, da Junta Directiva do Grupo e antigo assistente daquela Faculdade, que obteve todas as facilidades do director da mesma e tambem socio do Grupo, dr. Celestino da Costa.

O local da concentração dos visitantes é no atrio do edificio, ás 15 horas, começando, em seguida, a visita, que, como todas as outras, é destinada aos socios e pessoas de sua familia.

A GUERRA EM ESPANHA

—o-o—

Os franceses continuam

a fornecer armas aos vermelhos

PARIS, 17.—A «Action Française» informa de Marselha que o movimento de armas para a Espanha vermelha, que tinha sido muito reduzido durante os ultimos meses, de novo tomou vulto. Varias centenas de caixas com armas e munições são transportadas em cada semana de Marselha para Barcelona. O jornal acrescenta que, naturalmente, se indicam falsos locais de destino e que muitas vezes se pretende que os cargueiros vão para portos gregos. Mas os mesmos apores voltam uns dias depois de Barcelona, e então, não entram geralmente no porto de Marselha, mas no de Cette.—(D. N. B.).

Uma solução para acabar com a guerra?

PARIS, 17.—A «Epoque» julga que a restauração da monarquia «pode precipitar o fim da guerra. Há quem pense em fazer aceitar aos dois partidos em luta treguas, o que permitiria ao povo espanhol—que deseja ardentemente a paz—fazer ouvir a sua voz. E' assim que a comissão espanhola, presidida por Madariaga, pediu, de combinação com a comissão francesa, presidida por Maritain, e com a comissão inglesa, presidida por Steed, a interferencia do Papa e dos Estados americanos da Conferencia de Lima junto de Burgos e de Barcelona e que sugerissem uma tregua de um mês a partir de 24 do corrente». O jornal em questão deseja ardentemente que seja coroada de exito aquela ressurreição da «tregua de Deus».—(Havas).

Prisão duma quadrilha

que roubava estabelecimentos

A brigada especial da secção de justiça que funciona junto do comando da P. S. P. conseguiu prender, ao cabo de aturadas diligencias, uma quadrilha de gatunos composta por Bernardo da Costa Novo, o «Campeão do Negus», Augusto da Silva ou Augusto da Silva Borges, o «Zarôlho»; Caserio Pereira da Silva, o «Refilão»; Mario Alves dos Santos, o «Pica-Pica», Antonio Carvalho Granjo, o «Velhinha»; Armenio de Almeida, o «Sereno» e Julio Correia ou Julio Moreira Correia, o «Pirolito». O primeiro, que tem cadastro policial, era quem chefiava a quadrilha e dava instruções aos seus subordinados.

Segundo apuraram os investigadores, os meliantes praticaram durante um mês nada menos de 102 roubos em diversos estabelecimentos, entre os quais figuram os seguintes: rua José Falcão, 19; firma Oliveira, Limitada, avenida Duque de Avila, 4-A; praça D. Pedro IV, 94; rua Morais Soares, 105-D. Os roubos constam de ferragens, tesouras, peças de fazenda, alicates, reposteiros, calçado, sombrinhas, meias, joias, binoculos, canetas de tinta permanente, etc. Ascendem a milhares de escudos os objectos subtraidos.

A Policia apreendeu inumeros objectos que vão ser remetidos ao Torel. Os presos confessaram os crimes que lhes são atribuidos e indicaram todos os estabelecimentos que assaltaram.

«Peregrinações em Lisboa»

«Indice Remissivo»

Foi publicado o «Indice remissivo» dos primeiros cinco livros (Volume I) das «Peregrinações em Lisboa». E' autor deste admiravel elemento de consulta, que ocupa 48 paginas, e indispensavel para coleccionadores, eruditos, estudiosos e curiosos de Lisboa, o sr. dr. Julio de Jesus Martins, licenciado em letras, e dedicado olisiponense.

A Madalena, Sé, Pedras Negras, Loios, Castelo, Mouraria, Santo André, S. Cristovão, S. Lourenço, Santana, Santa Barbara, Arroios, Estefania, Gomes Freire, S. Lazaro, Anjos, S. Pedro de Alcantara, S. Roque, Patriarcal, circuito do Bairro Alto, passam neste indice em recapitulação.

Ruas, palacios, casas, monumentos, pitoresco, historia, curiosidades, com noticias novas e actualização do que foi já escrito—constituem o interesse maximo dos cinco primeiros livros da obra de Norberto de Araujo e Martins Barata.

O VI, já publicado, trata do Bairro Alto—sujestivo—da Trindade, S. Roque e Carmo. O VII, que se anuncia, tratará da Lapa, Madragôa, Esperança, Santos, Janelas Verdes e Pampulha.

Capas de luxo e em percalina foram já postas á venda.

A INDEPENDENCIA DA UCRANIA

—o-o—

O grão-duque Wladimiro

desmente os boatos acerca das suas intenções

... grão-duque Wladimiro, pretendente ao trono da Russia depois da morte de seu pai, o gão-duque Cirilo em 12 de outubro ultimo, declarou ontem á noite ao representante da Havas: «Desminto categoricamente o caracter politico que se atribue á minha visita a França e á minha proxima viagem á Alemanha. Não tive nem terei entrevistas politicas em Paris. Não tenciono tambem tê-las em Berlim, nem fui solicitado por quem quere que fôsse para as ter».

Explicou que a cerimonia organizada amanhã em Paris em sua honra servirá unicamente para honrar a memoria de seu pai. Não deve permitir uma especie de consagração oficial do seu titulo de pretendente. De resto, a manifestação estava prevista há dois meses.

O grão-duque prosseguiu: «Como se pôde atribuir-me a intenção de reivindicar separadamente a Ucrania ou mesmo aceitar o seu trono? E' ignorar a historia da Russia imperial. A Ucrania nunca foi separada, mas foi o seu berço. Faz parte do territorio russo, tal qual a Alsacia faz parte da França».

Terminando declarou que deixará Paris na segunda-feira com destino á Alemanha, onde passará o Natal.

Os interesses do Reich na criação da Ucrania independente

PARIS, 17.—De Berlim telefonam ao «Figaro»: «O «Schlesische Zeitung», de Breslau, publicou ontem, um artigo pormenorizado sôbre a questão ucraniana, revelando principalmente os interesses alemães na criação, da Ucrania independente e isto depende tanto da Polonia como da Russia. O artigo é ilustrado com um mapa dos territorios de raça ucraniana, compreendendo a Rutenia, uma pequena parte da Hungria, o Sudeste da Polonia com a cidade de Lwow e toda a Ucrania sovietica com a Crimeia e as cidades de Keiw e Kharku. O correspondente do jornal conclue dizendo: «A Europa deve seguir, atentamente, os acontecimentos nesta provincia, se não deseja ser surpreendida um dia por acontecimentos, cuja importancia não podemos prever hoje. Uma coisa é certa: a raça ucraniana viverá».—(Havas).

Comentario de «Le Journal»

PARIS, 17.—«Le Journal» escreve: «Não se pode hesitar em colocar imediatamente na galeria dos romances a noticia de que Hitler pensa em fazer dum herdeiro dos Romanoff, o grão-duque Wladimiro, filho do grão-duque Cirillo, recentemente falecido, o chefe do novo Estado ucraniano. Não se poderia ir mais directamente contra as aspirações democraticas, que são as dos rutenos da Galicia como as dos ucranianos da Pequena Russia. Os alemães podem não ter esquecido o malogro da experiencia de Skoropadsky, precisamente porque desconheciam os sentimentos populares dos ucranianos que preferiram o bolchevismo a todas as sobrevivencias do tzarismo».—(Havas).

NA TELA DA

As licenças

O director dos Serviços

os leitores do

«Sr. director do *Diario de Lisboa*.—Estes Serviços têm procurado que o publico tome conhecimento amplo e claro do que se passa quanto a *licenças de comercio e industria*. As criticas e comentarios de que a Imprensa se tem feito eco e em que vemos sinceridade, parecem-me naturais, pois o assunto interessa a muitos, e é natural que procurem conhecê-lo.

O muito lido jornal de v. inseriu em 12 do corrente um eco sôbre o assunto, e publicara em 5 uma carta relativa ao mesmo; nesta, manejados textos legais por quem não poderia conhecê-los e conjugá-los como tecnico—parece chegar-se á conclusão de que a C. M. L. vai cobrar tanto como o Estado, mais 50 % dêsse montante, mais 25 % do total assim obtido!

E quanto á cobrança do 2.º semestre fazem-se tambem considerações que não correspondem aos factos. Permita-me v. que abuse da sua gentileza para expôr ao publico de Lisboa a mecanica de tais cobranças, segundo textos que todos podem consultar. Creio assim aliviar e tranquilizar as preocupações da grande maioria dos comerciantes e industriais—grande maioria para a qual o novo sistema trás inequivocos beneficios.

Quanto ás licenças do 2.º semestre

I—O Municipio cobra como receita propria as seguintes percentagens sôbre as rendas de casa, ou sôbre o **valôr locativo,** tratando-se de edificio proprio do interessado, (artigos 1.º e 5.º da postura 26, de 1 de julho de 1921, com as alterações de 25 de novembro de 1926):

Renda até 50$00	12 %
Renda superior até 250$00	14 %
Renda superior até 1.000$00	16 %
Renda superior até 5.000$00	18 %
Renda superior	20 %

II — Com as verbas que resultam destas percentagens englobam-se os emolumentos e custo do impresso (artigo 7.º do decreto n.º 22.520, de 13 de maio de 1933).

III — Cobra ainda o Municipio adicionais para o Estado. Recentemente, para poupar aos contribuintes o trabalho de virem primeiro saber o montante dos sêlos, sairem a comprá-los, e voltarem a ocupar lugar em «bichas» para efectuarem o pagamento, a Camara, (assim reduzindo a metade a perda de tempo do contribuinte) passou a receber directamente as importancias que ele despendia em sêlos (decreto n.º 28.955, de 29 de agosto de 1938). Muitos pensarão que recebe «mais dinheiro»; a verdade é que recebe o mesmo, tomando a mais para si o trabalho de contabilizar e arrecadar receitas que integralmente transfere para o Estado—a quem pertencem. Os adicionais para o Estado, a que me refiro, são: — 30 % sôbre as importancias liquidadas (alinea c) do § 1.º do artigo 8.º do já citado decreto n.º 22.520, aplicado por despacho de s. ex.ª o sr. sub-secretario de Estado das Finanças em 7 de março de 1938, de conformidade com o § unico do artigo 1.º do decreto 22.521, tambem de 13 de maio de 1933—Boletim n.º 12 da D. G. das Contribuições e Impostos). Ao montante obtido acrescem os 10 % do artigo 106.º da Tabela Geral do Imposto do Sêlo, (Circular da D. G. de Administração Politica e Civil n.º L 1/6, de 2 de fevereiro de 1938) e ainda a taxa fixa de 3$10 pelo Registo Policial (n.º 6.º do artigo 42.º do decreto n.º 8.435, de 21 de outubro de 1922).

Quanto ás licenças de 1939

I — De harmonia com a deliberação camararia de 17 de novembro de 1938, o Municipio liquidará as licenças sôbre a verba principal de Contribuição Industrial, estabelecendo as seguintes taxas para os três grupos de contribuintes:

Grupo A	30 %
Grupo B	20 %
Grupo C	40 %

a que acrescerão como agora o custo

DISCUSSÃO

Camararias

de Finanças esclarece

Diario de Lisbôa

do impresso e emolumentos, conforme o artigo 7.º do decreto 22.520 já citado.

II—Sôbre o imposto assim liquidado recaem, para o Estado, os seguintes adicionais, nos termos do § unico, alinea a) do artigo 8.º do mesmo decreto n.º 22.520:

25 % para o Grupo A.
3 % para o Grupo B.
8 % para o Grupo C.

e ainda os mesmos 10 % de imposto do sêlo e a taxa de registo policial atrás referidos

A exigencia da apresentação do conhecimento da Contribuição Industrial é feita sempre, e apenas para cumprir o disposto no artigo 1.º do decreto 16.874, de 24 de maio de 1929, segundo o qual o imposto municipal não pode ser cobrado sem se provar que foi liquidada a contribuição industrial.

Parece-me, sr. director, que são bem elucidativos os textos citados, indicando claramente as receitas da Camara e as do Estado; tambem me parece que provam iniludivelmente não atingir a colecta camararia, *em caso nenhum*, paridade ou sequer proximidade com a contribuição industrial—apesar de tal paridade ser admitida pelo Codigo Administrativo. O fim em vista—não é demais repeti-lo—é o de proceder á melhor distribuição duma massa tributaria sensivelmente igual á de hoje.

Numerosissimos contribuintes serão assim beneficiados por forma importante; pena é que o publico oiça apenas as vozes de alguns que perderam certas situações pouco justas, derivadas em parte da antiga base legal a que faltava equidade; só a esses interessa talvez radicar a ideia de que a maioria será atingida por novas formulas que, pelo contrario, a aliviarão, só para uma minoria determinando maior encargo. Os numeros e relações que a seu tempo serão publicados, documentarão irrefragavelmente o que a v. afirmo.

De v., etc.—O director dos Serviços de Finanças, *Antonio Fernandes Leitão*».

Relações luso-britanicas

Os trabalhos da missão militar inglesa apreciados em Londres

LONDRES, 17.—A missão militar britanica que passou alguns meses em Portugal, chega na segunda-feira a Londres, depois de terminar os seus trabalhos e negociações. Redigirá imediatamente um relatorio completo sôbre os resultados a que chegou, o qual será entregue ao governo britanico, nos primeiros dias de 1939.

Quanto aos resultados precisos dos trabalhos da missão, é ainda impossivel recolher informações pormenorizadas e sê-lo-á enquanto o relatorio não fôr publicado, mas deve verificar-se que os meios diplomaticos consideram a conclusão das conversações como muito satisfatoria e que as impressões recolhidas aqui confirmam, a este respeito, as informações chegadas de Lisboa.—(Havas).

A morte de Vasconcelos Hasse

num desastre de aviação

Vasconcelos Hasse, ha dias vitima de um desastre do seu propria avião, em Luanda, era jornalista, embora não exercesse activamente a missão.

A primeira vitima da aviação civil em Angola foi tambem o primeiro jornalista que ali caiu morto, embora não estivesse em exercicio profissional.

Conhecêmo-lo. Era um destemido piloto, um bravo rapaz. Um civil—e militar amanhã seria—que faz falta á aviação.

MAXIM'S

HOJE — Sabado, 17

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Orquestra Toselli - Variedades

A senhoras ma caredas têm entrada livre

NAVIOS ESTRANGEIROS

O ministro da Marinha visitou

esta manhã

o porta-aviões sueco «Gotland»

Acedendo a um convite que lhe foi dirigido, o sr. ministro da Marinha visitou esta manhã o cruzador porta-aviões sueco «Gotland» onde foi recebido com todas as honras devidas ao seu alto cargo.

O chefe da Armada embarcou, pelas 10 e 55 no Arsenal de Marinha acompanhado pelo seu ajudante de campo sr. 1.º tenente Henrique Tenreiro. Apresentaram-lhe cumprimentos na ocasião do embarque os srs. capitão de fragata Luiz do Cais, director dos Serviços Maritimos, 1.º tenente Nicolau, patrão-mór do Arsenal e outros oficiais.

O sr. ministro da Marinha foi recebido ao portaló pelo comandante do «Gotland» comodoro Grefberg, que lhe apresentou toda a oficialidade a qual se encontrava alinhada no convés da pôpa. Uma guarda apresentou armas e os clarins deram o sinal de sentido.

Após os cumprimentos, o sr. comandante Ortins de Bettencourt percorreu demoradamente todo o navio pelo qual mostrou um vivo interesse, ouvindo do comodoro Grefberg curiosos esclarecimentos acêrca das missões em que o «Gotland» pode ser empregado. A ultima parte da visita foi consagrada aos serviços de aviação instalados á pôpa, onde o ministro observou o sistema de catapultagem de aparelhos e as condições de instalação dos mesmos a bordo.

O comodoro Grefberg ofereceu depois, na sua camara, um «cock-tail» ao chefe da Armada portuguesa aproveitando o ensejo para lhe agradecer a honra da sua visita e para saudar a Marinha de Guerra de Portugal na pessoa do seu prestigioso ministro.

O sr. comandante Ortins de Bettencourt agradeceu a saudação e manifestou as agradaveis impressões que o «Gotland» lhe deixára, bebendo pela Marinha de Guerra da Suecia.

O sr. ministro da Marinha despediu-se depois de toda a oficialidade e abandonou o navio com as mesmas honras da chegada. Quando a vedeta ministerial se afastou a artilharia do «Gotland» salvou com 19 tiros. Durante a travessia do rio, as guarnições da nossa esquadra prestaram honras ao distintivo ministerial.

De manhã, alguns oficiais e cadetes do cruzador sueco visitaram o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» onde o seu comandante sr. capitão de mar e guerra Peres Murinelo e a respectiva oficialidade lhes ofereceram um «vinho de honra».

Pelas 13 horas, o sr. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada ofereceu no Estoril um almoço em honra da oficialidade sueca ao qual assistiram tambem diversos comandos da nossa Armada.

Estiveram presentes os srs. almirante Mata e Oliveira, comandantes Alvaro Marta, Francisco Luiz Rebelo, Ferreira da Silva e Garin, 1.º tenente Sales Henriques e 2.º tenente Cardoso Barata, e o comandante do «Gotland» e mais seis dos seus oficiais.

Aos brindes fôram saudadas as pessoas do rei Gustavo V e do sr. general Carmona.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Freixeda do Torrão, a linda e progressiva freguesia da Beira Alta, inaugurou um elegante edificio escolar, para o sexo feminino, construido a expensas dos filhos da terra residentes em Lourenço Marques, com a comparticipação do Estado.

Tambem há anos a colonia da mesma freguesia residente no Rio de Janeiro e São Paulo, ofereceu um magnifico relogio, que foi colocado na torre da igreja paroquial.

EXPERIMENTE

CHÁ BUDDHA

UM ESCRITOR ILUSTRE

JUSTA HOMENAGEM

ao dr. Hipolito Raposo

Um grupo de admiradores da obra nacionalista do ilustre escritor sr. dr. Hipolito Raposo prestou-lhe hoje homenagem, com motivo do feliz resultado da operação cirurgica a que recentemente foi submetido.

A's 13 horas, foi rezada, na igreja do Sacramento, uma missa em acção de graças pela cura do dr. Hipolito Raposo.

Depois, realizou-se, no Grande Hotel Borges, um almoço a que assistiram cerca de cem pessoas, entre as quais diversas figuras em destaque na nossa sociedade portuguesa.

Presidiu o sr. dr. Afonso Lopes Vieira, que dava a direita ao homenageado e aos srs. engenheiro Pereira Dias, drs. João do Amaral, Rolão Preto, Americo Chaves de Almeida, João Emauz Leite Ribeiro e Marcelo Caetano, e a esquerda aos srs. conde de Monsaraz, tenente-coronel Almeida Teixeira, visconde de Santarem, drs. Afonso Lucas, Almeida Eusebio e Armando Cordeiro Ramos.

No espediente figuravam numerosos telegramas, bilhetes e cartas.

O sr. dr. Afonso Lopes Vieira propôs que fôsse enviado o seguinte telegrama ao professor Le Riche, de Estrasburgo, que foi quem operou o homenageado:

«Os amigos e admiradores de Hipolito Raposo, reunidos em almôço de festa, saudam em v. ex.ª, com o maior respeito e a mais sincera e grata admiração, um dos mestres gloriosos do espirito latino».

Em nome da comissão promotora da homenagem, falou o sr. José Centeno Castanho, estando no uso da palavra o antigo ministro da Justiça, sr. dr. José de Almeida Eusebio.

Os obras de reintegração

do Castelo de S. Jorge

A proposito dos primeiros trabalhos de reintegração do Castelo de S. Jorge, obra que é orientada e visitada por uma comissão tecnica, recebemos de um leitor, «lisboeta primeiro», uma carta de indignação, contra a demolição das velhas muralhas.

Ha êrro do «lisboeta».

A reintegração não toca nos vetustos muros da fortaleza; pelo contrario: visa defendê-los, ampará-los, darlhes desafôgo e grandeza; reviver a sua fisionomia, libertá-la de enxertos e de abarracamentos sordidos na encosta.

Não precisámos de colher elementos especiais da Direcção dos Monumentos Nacionais ou de qualquer Comissão, para sabermos que assim é. Há uma parte de um parapeito que não é primitiva, e essa mesmo irá revestir-se de melhor aspecto.

O Castelo—fortaleza—não é conhecido senão de meia duzia de lisboetas, porque faz parte de um recinto militar, naturalmente vedado.

Mas será patente em 1940, e em termos dignos do seu passado e do seu presente.

O PORTO pelo telefone

Presidente do Tribunal da Relação

PORTO, 17.—Depois de ter sido empossado no ministerio da Justiça, no elevado cargo de presidente da Relação do Porto, assumiu hoje estas funções o sr. dr. Eduardo Placido, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Antes da cerimonia foi aquele ilustre magistrado felicitado por numerosas pessoas, entre as quais se contava o sr. dr. Trigo de Negreiros, governador civil do distrito.

O tempo

O mar que desde há dias, tem estado muito agitado, continuou hoje agitado durante toda a manhã, impedindo o movimento nos portos do Douro e Leixões.

Da parte da tarde, porém, já entraram alguns barcos naqueles portos.

A temperatura desceu bruscamente, a ponto de em dois dias, ter atingido alguns graus negativos.

A temperatura de hoje foi: maxima, 11º,3 e minima 3º,6.

Exposição Mario Norte

Abriu hoje uma interessante exposição de caricaturas deste artista a qual esteve muito concorrida.

O Natal dos nossos pobres

Aos nossos leitores e amigos

Voltamos hoje a apelar para a generosidade e para o coração dos nossos queridos leitores e amigos. São muitos os pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa», e, infelizmente, o seu numero engrossa dia a dia, não sabendo nós como acorrer-lhes, a-pesar de toda a nossa boa vontade.

Aproxima-se o dia do Natal, data votada á familia, sendo de desejar que em todos os lares, por mais pobres e humildes, haja pão e lume. Aqueles que a sorte bafejou, proporcionando meios para o sustento da familia, têm a obrigação moral de constribuir para que os desamparados, os desprotegidos, os vencidos da vida, passem, ao menos, um dia no ano, com mais satisfação, alegria e bem estar.

O «Diario de Lisboa» que, no limite das suas possibilidades, faz quanto bem pode, está certo de que os seus numerosos leitores e amigos contribuirão igualmente para esta obra de solidariedade humana.

Os ultimos donativos recebidos fôram os seguintes:

Transporte...	1.798$60
Comp. Carris de Ferro	200$00
Dr. A. F. C.	20$00
Anonimo	25$00
V. P....	10$00
Benfeitor pequenino	30$00
Anonimo	7$50
Amigo dos pobres	15$00
Um pobre...	2$50
A transportar...	2.108$60

O Natal dos filhos dos marinheiros e legionarios navais

Por iniciativa da Brigada Naval da Legião Portuguesa realiza-se no proximo dia 21, no S. Luiz, uma «matinée» dedicada aos filhos dos marinheiros e dos legionarios da mesma Brigada.

No dia 23, na sede da Brigada Naval, as mesmas crianças são convidadas para um lanche durante o qual será oferecido um fato completo a cada uma delas. As crianças contempladas são em numero de 180.

A Brigada Naval comemora assim o Natal reunindo na mesma festividade os filhos dos marinheiros e dos legionarios.

As festas do 10.º aniversario

do Instituto Clinico da Junta da Provincia da Estremadura

Os funcionarios do Instituto Clinico da Junta da Provincia da Estremadura—comemorando o 10.º aniversario daquele modelar estabelecimento de assistencia destinado a indigentes e a pessoas de poucos haveres—mandou rezar, hoje, pelas 10 e 30, na igreja dos Martires, uma missa de sufragio por alma dos srs. dr. Bastos Lopes, dr. Jorge Cid, Bento Fernandes, Belchior, Rui Cunha e Afonso dos Anjos, á qual assistiram pessoas da familia daqueles funcionarios falecidos, o sr. major Santos Pedroso, presidente da Junta, dr. Botelho Moniz, medicos e pessoal do Instituto Clinico.

O pessoal do Instituto Clinico, superiormente dirigido pela competencia e devoção do sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, dirigiu-se depois, em romagem de saudade, ao tumulo do antigo governador civil, sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, a quem o Instituto ficou devendo assinalados serviços.

Foi depositado no tumulo, na presença de viuva do sr. João Luiz de Moura, uma grande palma de flores, evocando o sr. dr. Raul de Carvalho, sentidamente, em palavras de nobre saudade, a figura do antigo governador civil de Lisboa.

A' tarde, pelas 15 horas, o sr. major Santos Pedroso fez uma visita oficial ao Instituto Clinico, sendo recebido por todo o pessoal. No gabinete da direcção, o sr. dr. Rodrigues dos Santos saudou o presidente da Junta da Provincia, o qual agradeceu, pondo em relêvo a obra valiosa do Instituto, e a acção inteligente, bondosa e proficiente do respectivo director, sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva.

A exposição da estatua equestre

E' na proxima segunda-feira, ás 15 horas, que se inaugurará, no Palacio Galveias, ao Campo Pequeno, a Exposição da Estatua Equestre, promovida pelos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa. Presidirá á cerimonia o sr. Presidente da Republica, estando convidados para a ela assistir os membros do Governo, elemento oficial e pessoas em destaque no nosso meio social, intelectual e artistico.

O sr. dr. Luciano Ribeiro, distinto investigador, realizará uma conferencia sobre «Machado de Castro e o monumento a D. José I».

DE LUTO

Adelino de Morais Fonseca

MURÇA, 16.—Faleceu nesta vila o sr. Adelino de Morais Fonseca, de 46 anos, filho do notario sr. Antonio Correia da Fonseca e da sr.ª D. Brigida de Morais Fonseca. Era casado com a sr.ª D. Alzira Guedes Pinheiro Fonseca, de quem tinha um filhinho de 2 anos.

O extinto, que viveu durante 25 anos em Africa, regressara dali há três anos com a saude bastante abalada. Era dotado de excelentes qualidades de caracter e geralmente estimado. A sua morte foi muito sentida.

A' familia enlutada, e em especial ao sr. Antonio Correia da Fonseca, apresenta o «Diario de Lisboa» sentidos pesames.

SUFRAGIOS

Marechal Gomes da Costa

Mandada celebrar pela comissão executiva da União Nacional, rezou-se hoje, na igreja de S. Domingos, missa, seguida de «Libera-me», por alma do marechal Gomes da Costa, que chefiou o movimento militar de 28 de Maio.

Foi celebrante monsenhor Manuel Vieira, prior daquela freguesia, acolitado pelos reverendos padres Loureiro e dr. Ribeiro. Foi mestre de cerimonia o reverendo padre Gonçalves Ferreira.

Ao piedoso acto assistiram muitos antigos combatentes da Grande Guerra, representantes da «Legião Portuguesa» e muitos oficiais do exercito.

Na capela-mór tomaram lugar numerosas entidades oficiais, além da familia do marechal Gomes da Costa. O sr. general Amilcar Mota representava o Chefe do Estado. Compareceram tambem os srs. ministro da Educação Nacional, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, que representava o sr. dr. Oliveira Salazar; 2.º tenente Bastos, pelo sr. ministro da Marinha; generais Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa; Daniel de Sousa, presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Domingos de Oliveira, Vicente de Freitas, Almeida Cruz e Alexandre Malheiros; Ferreira de Andrade, pela Camara Municipal de Lisboa; Pery de Linde, que representava o sr. governador civil de Lisboa; coroneis Vale de Andrade, Andrade Velez, Duarte Veiga, Baptista Coelho, Luiz Patacho, major Costa Cabral, pelos Invalidos da Guerra; major Carvalho Viegas, governador da Guiné; conselheiro Fernando de Sousa, deputados Belford Sequeira, Francisco Cruz e Albino dos Reis; dr. Gustavo Cordeiro Ramos, tenente Moreira Lopes e Romão; Julio Ferreira, major Meneses Alves, etc.

A Liga 28 de Maio estava representada pelos srs. capitão Paulino Dores, Leopoldo Ludovice e D. Pedro Escorcio da Camara.

Dirigiram o protocolo, como delegados da União Nacional, os srs. major Luiz de Santana e Ruy Vaz.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 horas—«Saias» e ás 22 e 45—«As três Helenas».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Duas Mãis».
APOLO — A's 20 e 45 e 23 horas — «A dansa da luta».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15,
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

Récita dos quintanistas de medicina

No teatro do Ginasio realiza-se esta noite a récita anual dos quintanistas de medicina, que será certamente muito concorrida e vai decorrer com a costumada alegria.

ORATOL

E' o grande remedio contra as doenças da bôca.

DEWAR'S
"White Label"
WHISKY
— "Meu caro amigo, aí vai
Essa caixa de presente,
Se a sorte grande te sai
Não ficarás tão contente!
ARAUJO
AGENTES-BENARUS LDA. RUA DA EMENDA, 100 LISBOA

O «Grande Baile das Nações»

Poucos são já os dias que faltam para a elegante festa que, sob a designação de Grande Baile das Nações», dedicado ao corpo diplomatico e á nossa sociedade elegante, se vai realizar, na terça-feira, nos sumptuosos salões do Palacio Foz, «Maxim's», com um programa de arte e alegria esfusiante, apropriado á quadra que se atravessa e como inicio das reuniões mundanas do Entrudo, pois neste baile é permitida a apresentação de senhoras mascaradas, embor apara os cavalheiros seja de rigor o trajo de «soirée».

São já numerosas as inscrições para esta festa de encanto e cheia de vivacidade e colorido, durante a qual haverá verdadeiras batalhas de serpentinas. Haverá tambem elegantissimos e lindos chapeus e bonés de papel de variegadas côres e dos mais exquisitos desenhos que serão postos á venda a preços limitadissimos, sem qualquer especie de lucro e apenas com o objectivo de dar maior realce e graciosidade ao ambiente. Durante a ceia tocará a melhor das nossas orquestras de «Jazz», que é a privativa do «Maxim's», e exibir-se-ão varios e lindos bailados tipicos. Continuam a receber-se marcações de bilhetes, com direito a ceia, ao preço de 75$00 por pessoa e sem encargo de «mesa» na Caixa de Profissionais da Imprensa, rua do Loreto, 13, sobre-loja, ou pelo telefone 2 3218.

A construção da estrada

de Freixo a Moncorvo

De Barca de Alva escrevem-nos dizendo constar ali que a Junta Autónoma de Estradas pensa levar a efeito a construção da estrada de Freixo de Espada-á-Cinta a Moncorvo, sede da sua comarca, a cêrca de 30 quilometros, acrescentando que julgando a utilidade da obra, pensam que seria preferivel construir em primeiro lugar a tão desejada ponte sôbre o Douro, em frente a Barca de Aliva, ligando assim aquela importante vila trasmontana á rede de viação ordinaria.

A estrada Barca de Alva-Freixo d eEspada á Cinta (22 quilometros), começada há 30 anos, mas só há pouco concluida, é uma excelente e bem traçada arteria, mas por assim dizer sem utilidade, por falta da dita ponte.

Ora, acrescenta ainda o nosso correspondente, o rompimento da estrada Freixo-Moncorvo deve orçar por uns 2.500 a 3.000 contos, enquanto que, segundo um engenheiro que há pouco esteve em Barca de Alva, a ponte não custaria mais de 1.000 e o beneficio para aquela vila e para a região era consideravelmente maior, tanto mais que a viagem de Freixo de Espada á Cinta a Moncorvo é actualmente muito comoda e economica, mercê da carreira de camionetas de Freixo á sua estação ferroviaria e dali em comboio a Moncorvo, viagem que se faz em poucas horas, ida e volta.

IMPORTANTE
Leilão
de ANTIGUIDADES
Rua da Escola Politecnica, n.º 61, 1.º
AMANHÃ, A'S 14 e A'S 21 HORAS
Por retirada do Ex.mo Sr. Dr. Alfredo Antonio Dulio Ribeiro para a India

Vender-se-á pelas maiores ofertas:

O rico e valioso recheio que é composo de: MOBILIARIO ANTIGO das epocas D. MARIA, LUIZ XV e XVI, IMPERIO e RENASCENÇA em pau-santo, vinhatico e nogueira; RELOGIO DE CAIXA ALTA, dito e CANDELABROS em bronze; RIQUISSIMO GRUPO de RELOGIO e 2 SERPENTINAS em SAXE; JARRÕES e figuras de Sèvres com bronzes; grupos em marfim; BUSTOS em marmore de CARRARA, do PROF. G. BISJI; COMODAS com embutidos Luiz XV; ARMARIO com embutidos em marfim e madreperola com bronzes, ditos renascença, arcas, armarios e orientais, bronzes assinados, carpettes SMIRNA e PERSA autenticos; QUADROS a oleo de consagrados autores, Escola de Rubens e outros; GRAVURAS antigas; SERVIÇOS de jantar de Sèvres e outros; CRISTAIS PRATAS, CASQUINHAS, cristofles, pratos de parede, colchas antigas da India; MOBILIA de QUARTO em pau-santo, armados de vidrinhos; LUSTRES de bronze e cristal; MOVEIS desirmanados, reupeiros, oleados, bom fogão circular, banheira de ferro esmaltado; GALERIAS com sanefas de sêda; ROBISON e muitos mais objectos conforme anuncio discriminativo a publicar amanhã neste e noutros jornais.

N. B. — Vender-se-ão dois esplendidos automoveis conduites «Terraplane» e «Ford», em optimo estado de conservação. Este importante leilão é feito pelo

Agente de leilões **JAYME SILVA** Pregoeiro **AUGUSTO MESQUITA**

Quer um presente que será lembrado a todo o momento? Escolha um Tissot, elegante e de precisão absoluta.

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **Embarcou para Inglaterra, por ter terminado os seus trabalhos, a missão militar inglesa que durante alguns meses esteve em Portugal.**

Na provincia

- **No rio Zezere, no sitio denominado Barca de Cêdes, voltou-se um barco morrendo afogados os seus quatro tripulantes, os mineiros José Alipio dos Santos, Raul Antunes, os irmãos Alberto e José Pisco.**
- **Na povoação de Andriz (Vila Nova de Ourem), um trabalhador rural de nome Timoteo Simões, de 22 anos, após uma discussão assassinou com um sacho Rosaria de Jesus, de 47 anos, e quando o marido Manuel Lopes Mateus, vinha em socorro da mulher, agrediu-o tambem barbaramente á sacholada.**

No estrangeiro

- **Anuncia-se a visita proxima do grão-duque Wladimiro da Russia á Alemanha.**
- **O conde de Romanones declarou que as ultimas resoluções tomadas pelo governo de Burgos em relação a D. Afonso XII não devem ser consideradas como uma manobra politica.**
- **Numerosos jornais franceses puseram-se de acôrdo para pedir ao Parlamento a dissolução do partido comunista.**
- **Bonnet fez declarações perante a comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado, renovando a afirmação de que a França não está disposta a fazer qualquer concessão territorial.**
- **O ministro da guerra britanico prestou publicamente, homenagem ao Papa.**
- **Foi adiada a Conferencia dos estados da «Entente baltica».**

NOTICIAS DO ALGARVE

Aniversario duma Casa do Povo

FARO, 15.—No proximo domingo realizam-se na vizinha povoação de Estoi, freguesia deste concelho, importantes festejos comemorativos do 4.º aniversario da fundação da sua Casa do Povo.

Pelas 12 horas efectuam-se os casamentos de diversos socios e a administração do baptismo a varias crianças, seguindo-se missa em acção de graças pelas prosperidades da referida Casa do Povo; chegada duma banda de musica; recepção aos srs. governador civil e delegado do I. N. T.; inauguração solene das fotografias dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho; sessão solene presidida pelo chefe do distrito, e merenda aos filhos dos socios da Casa do Povo, servida por um grupo de senhoras e oferta de vestuario aos mesmos.

A contas com a Policia

OLHÃO, 15.—Chegou a esta vila o agente da P. I. C. de Lisboa, Manuel dos Santos Pinto, que vem tratar duma simulação de venda dum automovel pertencente ao motorista desta praça, Francisco Rodrigues de Assunção, actualmente ausente em Lisboa.

A queixa foi apresentada pelo comerciante José Nunes Vicente, a quem o Assunção ficou devendo 6.500$00, montante duma letra e a qual parece recusar-se a pagar, simulando por isso a referida venda.

Crise de trabalho

OLHÃO, 15.—Agrava-se dia a dia a crise de trabalho que de ha muito se faz sentir nesta localidade. Impõe-se por isso a imediata abertura de trabalhos publicos.

Ao contrario dos anos anteriores, este ano nem sequer existe aqui a esperança de novos trabalhos onde, geralmente, centenas de chefes de familia ganhavam o pão de cada dia.

ESCLARECIMENTO

Na ultima «Pagina de Quinta-Feira» o autor referiu-se a um trabalho sobre tuberculose da autoria do «dr. Amandio Pinto». Escrevera, correspondendo á verdade, que o trabalho era do «dr. Amandio Paulo». Aos dois ilustres clinicos pedimos desculpas.

Salvador Eschborn

FALECEU

Rosa Eschborn e filhos cumprem o doloroso dever de communicar o fallecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, ás 11 horas, no cemiterio israelita, (ao Alto de S. João)

Mercedes
A MELHOR
J. Gonçalves Lt.da
R. do Amparo, 66-3.º—Tel. 24786

ESTRANGEIRO

Depois da com da tome
CANA IMPERIAL
aromatica envelhecida em cascos
Depositarios: A. L. Simões & Pina, Ltd.ª
Rua das Flores, 22 LISBOA

A Conferencia de Lima

Uma proposta do representante do Mexico

LIMA, 17.—(Dum enviado especial da Havas): Na sessão plenaria do Congresso pan-americano, Castillo Majero, chefe de delegação mexicana, denunciou as doutrinas totalitarias e defendeu a Inglaterra e a França «as quais não devem ser comparadas ás nações que ameaçam as liberdades alcançadas pela humanidade depois de seculos de sacrificios. Fez um apêlo para a Frente Unida das democracias da America «não só para protecção contra a agressão armada, mas tambem como segurança contra a ofensiva de ordem moral».—(Havas).

UMA AGUIA QUERIA ARREBATAR

uma criança de três anos

ATENAS, 17.—Uma enorme aguia pretendeu arrebatar um pequenito de três anos, filho de um pastor, no monte Peristeri (Epiro). Aos gritos da criança, que estava já agarrada pelos vestidos, acudiram alguns pastores que atacaram a agua, a qual se defendia ferozmente, sem nunca, porém, deixar a presa. Apesar dos seus grandes esforços para subir, os pastores, ao cabo de longo combate, conseguiram abatê-la. A criança salvou-se.—(Americana).

Foram descobertos

varios manuscritos preciosos

PARIS, 17.—Segundo uma informação da «Epoque», descobriram-se, na Biblioteca do Vaticano, varios manuscritos dos seculos IX, X e XII, que contêm quatro obras preciosas de Cicero e de Horacio que se julgavam perdidas.—(D. N. B.).

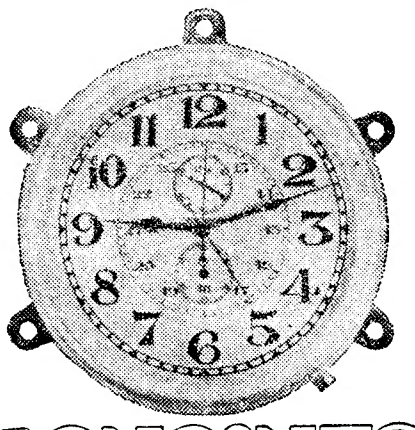
O "submay„ de Nova York

NOVA YORK, 17. — Os trabalhos de construção do metropolitano, esperados ha 30 anos, foram hoje inaugurados por 200 personalidades munidas de paz de prata. Os trabalhos, que custarão 40 milhões de dolares, estarão terminados em janeiro de 1940 — (Havas).

ESCOVAS «SOR» PARA FATOS

Evite a despesa das lavagens a sêco dos seus fatos e vestidos, bem como os estragos causados pela traça nos abafos de peles, veludos, etc., adquirindo agora, ao preço de revenda, uma das afamadas Escovas «SOR» para fatos, com reservatorio para líquido «SOR» N.º 2 Tira as nódoas e faz desaparecer o lustre. E' incomparavel para a limpeza dos estofos dos automoveis onde o pó e as nódoas são tão dificeis de tirar.

DISTRIBUIDORES
STETTEN & C.ª Ld.ª
Rua da Madalena, 119-2.º-E.—Telef. 27219
LISBOA



LONGINES
10 Grandes Premios
506 Premios de Observatorios

V. Ex.ª NAO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

AERONÁUTICA

O primeiro vôo do dirgivel americano «K. 2»

NOVA YORK, 17.—O novo dirigivel não-rigido «K. 2» empreendeu o seu primeiro vôo de Akron (Ohio) a Lakehurst. O dirigivel tem um comprimento de sessenta e nove metros, um diametro de vinte e três metros e um raio de acção de vinte mil milhas. Durante o seu primeiro vôo, o dirigivel levou uma tripulação de sete homens. —(D. N. B.).

O fornecimento ao Reich do helio norte-americano

BERLIM, 17.—Foi definitivamente recusada a entrega de helio ao Reich pelos Estados Unidos, para enchimentos de «zeppelins». Os circulos competentes do Reich confirmam que foram devolvidas 200 garrafas de aço que tinham sido enviadas para os Estados Unidos, a-fim-de serem enchidas de helio. O caso—diz-se em Berlim—ficou assim liquidado.

Esta atitude dos Estados Unidos tem naturalmente suscitado nos meios interessados comentarios bastante vivos. A Imprensa, porém, ainda não anunciou a rotura das negociações para a obtenção daquele gás.—(Havas).

Politica canadiana

LONDRES, 17 — De Toronto comunicam á Reuter:—Segundo certos boatos, de que se fez eco «Globe and Mail», espera-se que Hepburn, primeiro ministro de Ontario, seja expulso do partido liberal nacional e desautorizado, de uma vez para sempre, por Mackenzie King, primeiro ministro do Canadá. Diz-se que tal medida será o remate do diferendo que surgiu entre os dois homens de Estado a proposito das relações do governo federal com os governos provinciais—(Havas).

Cidade destruida por um vulcão

MANILA, 17.—O vulcão de Mayon destruiu a cidade de Camalug.—(Americana).

Concurso Rittos

Faça V. Ex.ª uma quadra ao espumoso Rittos ponha-lhe um numero e mande para Rittos, Travessa do Zagalo, 11, Lisboa. Se o numero escolhido fôr igual ao 1.º da Lotaria do Natal terá V. Ex.ª uma caixa de espumoso Rittos. Veja V. Ex.ª as melhores quadras publicadas ás quartas e domingos no «Seculo» e «Noticias».

ESTORIL Telefone 420
Pensão Beira-Mar

Esplendida situação, optimas instalações, primoroso serviço de mesa, preços moderados, a 1 minuto da estação do Caminho de Ferro.

A questão da Palestina

Os arabes contam com a simpatia do cardial de Westminster

LONDRES, 17.—O cardial-arcebispo de Westminster, durante uma reunião de representantes de outras confissões religiosas, realizada a favor da paz na Palestina, mostrou-se, francamente, simpatizante com os arabes, dizendo que estava disposto a dar-lhes o auxilio que pudesse.

Aquele prelado da igreja catolica referiu-se, seguidamente, ao facto de a Santa Sé exercer a sua autoridade, directamente, sôbre mais de 50.000 arabes catolicos da Palestina.—(United Press).

Uma manifestação

LONDRES, 17. — Amanhã realiza-se, na Palestina, uma grande manifestação de fidelidade ao rei Jorge VI e á Inglaterra. Os manifestantes vão expressar, tambem, o seu reconhecimento ao exercito inglês, por ter acabado com o terrorismo—(United Press).

A luta no Mexico

entre as tropas federais e cedillistas

MEXICO, 17.—O Ministerio da Defesa anuncia que as tropas federais multiplicam as suas acções contra os partidarios de Cedillo. Além de Marcelino Zuniga, foram mortos mais três chefes cedillistas.

As tropas federais dispersaram os homens doutro tenente de Cedillo, chamado Guervera, cujo cadaver foi encontrado depois do combate. Anuncia-se de boa fonte que o general Cedillo parece encontrar-se cercado perto da estação de caminho de ferro de Las Tablas. Consta que não quere entregar-se a um inimigo politico, mas sim a um dos seus antigos companheiros de armas.

Crê-se que o chefe revoltoso aceitaria tratar com o general Turrubiartes, chefe das operações militares de S. Luiz de Potosi.—(Havas).

As relações culturais

italo-hungaras

BUDAPESTE, 17.—A agencia telegrafica hungara anuncia que as deliberações da comissão cultural italo-hungara que se realizaram em Budapeste terminaram com exito. Permitiram verificar que todas as clausulas do acôrdo cultural se realizavam.—(Havas).

TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

As vitimas da California

LOS ANGELES, 17.—Três mortos e mais de 100 feridos foi o resultado do grande temporal que ontem açoitou o sul da California.—(United Press).

CERA "GALO"
A MELHOR CERA PARA SOALHOS
Aroma agradavel
Brilho Inexcedivel

Peça esta cera ideal ao seu habitual fornecedor
União Industrial Graxas Lda. Av. 24 de Julho n.º 16 — Lisboa — Tel. { 21348
Agencia no Porto: Rua Passos Manuel, 195 — Telef. 6 870

NO III REICH

21 graus abaixo de zero!

BRESLAU, 17.—O frio na Silesia agravou-se sensivelmente. Registou-se ontem nas montanhas da Silesia uma temperatura de 21 graus negativos.—(D. N. B.).

O custo da vida em Viena

VIENA, 17.—Registou-se nesta cidade o aumento dos preços de alguns generos, especialmente carnes e frutas. Escasseiam a manteiga e os ovos. Tambem faltam artigos de vestuario.

O leite e a manteiga foram racionados. A falta destes artigos é atribuida aos estragos causados pela febre aftosa.—(Americana).

A reconstrução do Reichstag

BERLIM, 17.—O edificio do Reichstag, destruido por um incendio em 1933, vai ser reconstruido. As obras começarão em janeiro. A capacidade da sala das sessões será aumentada para mil lugares. Presentemente, são 855 os deputados, incluindo os da Austria e os da zona sudeta. A sessão do Reichstag, de 30 de janeiro, deve realizar-se, mais uma vez, na Opera Kroll, de Berlim. Parece ter sido abandonado o projecto de a reunião se efectuar na igreja de S. Paulo, de Francfort.

Condenações em Nuremberg

NUREMBERG, 17.—O tribunal especial pronunciou ontem á noite uma dupla condenação á morte contra Willy Heller, de 24 anos, acusado de varias agressões e de ter ferido por diversas vezes o motorista dum taxi. Heller foi executado poucas horas depois do julgamento. Heller tinha uma cumplice de nome Hanna Muendel, de 21 anos de idade, que tambem foi condenada á pena capital, mas o Fuehrer —caso rarissimo—comutou-lha na de prisão perpetua. Heller foi executado a machado. A proposito, os jornais declaram que elementos sociais como Heller e Hanna Muendel não têm lugar na Alemanha. A rapidez dos julgamentos e as execuções sumarias verificadas ha algumas semanas no Reich têm por fim sustar a vaga de banditismo que avassala actualmente a Alemanha.—(Havas).

A questão religiosa

BERLIM, 17.—Nos circulos politicos bem informados, diz-se que as autoridades do Reich vão em breve decretar varias medidas que dizem respeito á questão religiosa na Alemanha. Entre as medidas que vão ser decretadas, figura a proibição de se ordenarem individuos que não sejam arianos e de varias cerimonias religiosas como sejam: as peregrinações e procissões. Os sacerdotes serão tambem proibidos de prestar assistencia religiosa aos doentes e de ministrar o ensino religioso a menores ou adultos.

Todas as importancias que a igreja ou os seus ministros recebam serão administradas por uma comissão especial do ministerio dos Cultos. A correspondencia trocada entre os bispos alemães e o Vaticano será submetida á censura no mesmo departamento, assim como as enciclicas, as cartas pastorais e outras mensagens que sejam destinadas a lêr no pulpito.

Será imediatamente dissolvida qualquer ordem religiosa, desde que um dos seus membros seja condenado pelas autoridades nazis por delito de imoralidade.—(United Press).

As andorinhas no Bolo Rei da Pastelaria Dália simbolizam a Paz e a Felicidade para 1939.

LE ROUGE BAISER PERMET LE BAISER
POR SER UM BATON VERDADEIRAMENTE FIXO.
Esc. 27$50 — Recarga 12$50
Depósito: Largo Corpo Santo, 6, 3.º

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom
RADIO
Ouçam! Examinem! e Confrontem O melhor receptor de T. S. F.
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA

NO EXTREMO-ORIENTE

Notam-se na Mandchuria

sintomas de revolta

contra as forças niponicas

LONDRES, 17—O «Daily Herald», em correspondencia de Hong-Kong, diz que se preparam graves desordens na Mandchuria «Estrangeiros chegados a Hong-Kong, vindos da Mandchuria —escreve—dizem que existe discordia entre os funcionarios manchus e japoneses», precisando que os niponicos enviam para este mais tropas que são obrigadas a retirar da frente chinesa. Todos os dias ou quasi todos os dias corre o boato de que rebentou qualquer rebelião ou que as tropas se amotinaram Todas estas desordens são reprimidas com chacinas em massa A inumeras regiões do país está proibido o acesso aos estrangeiros. Diz-se que, se a guerra na China dura ainda muito tempo, é inevitavel uma revolução geral anti-japonesa na Mandchuria».—(Havas).

Um grave incidente

TOQUIO, 17. — Por noticias aqui recebidas da Mandchuria, sabe-se que outra brigada de fôrças mandchus, que recebeu ordem de partir para combater as fôrças chinesas, se revoltou, matando alguns dos oficiais japoneses que a comandavam. Os componentes desta unidade fugiram depois para as montanhas com todo o armamento e munições.

Os altos comandos japoneses mostram-se muito apreensivos por notarem que a maior parte dos mandchus se recusam a combater os chineses e que esta atitude de rebeldia é devida, em grande parte, á intensa propaganda sovietica que os agentes de Moscovo fazem no territorio mandchu.

Intervenção sovietica?

PEQUIM, 17. — Viajantes estrangeiros que chegaram a esta cidade, via Siberia, afirmam ter visto grandes concentracões de tropas sovieticas ao longo da fronteira da Manchuria, com numerosos canhões, «tanks» e carros de assalto. Acrescentaram que chegam, constantemente, dezenas de comboios com tropas russas que, apenas desembarcam, vão ocupar os seus lugares nas formidaveis defesas construidas pelas tropas sovieticas na fronteira.

Os referidos viajantes afirmam ainda que os altos comandos nipo-manchus estão tambem a fazer grandes concentrações de tropas na fronteira que liga com a Russia, em consequencia de terem tido conhecimento do grande movimento de tropas sovieticas

As autoridades japonesas de Pequim, interrogadas sôbre estas declarações, confirmaram que os russos estão a fazer grandes concentrações de fôrças na fronteira manchu e que tomaram todas as precauções que o caso requere, as mesmas autoridades manifestaram a sua convicção de que os sovietes se estão a preparar para intervirem directamente na guerra sino-japonesa.

A situação em Tien-Tsin

TIEN-TSIN, 17.—O bloqueio das concessões inglesa e francesa prossegue, com severidade crescente, tendo o caracter de verdadeiras sanções, enquanto que os japoneses continuam a evacuar as concessões. O pessoal das administrações chinesas recebeu ordem para seguir para territorio chinês ou japonês, ou para a concessão italiana. Redes de arame farpado cercam as concessões.

Depois de varios protestos, foi concedida livre passagem aos estrangeiros, mas são exigidos salvo-condutos aos chineses que ainda não os puderam obter. Diversos jornais não foram entregues aos assinantes e varios habitantes das concessões estão privados dos criados e empregados chineses que não residem na concessão. O comercio estrangeiro e a chegada de viveres são demorados.—(Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

O antigo ministro von Papen

deve chegar brevemente a Londres

VON PAPEN

LONDRES, 17.—Circulam boatos de que chegará, brevemente, a esta capital Von Papen, que depois do Anschluss se retirará á vida privada.

Von Papen era embaixador do Reich, em Viena, quando se deu a anexação da Austria.—(United Press).

A situação na Europa não é para optimismos»

NOVA YORK, 17.—O embaixador dos Estados Unidos, em Londres, Kenedy, ao desembarcar em Nova York, onde vem passar as ferias do Natal, declarou que a situação na Europa não é para optimismos. Acrescentou que está de acôrdo com o presidente Roosevelt sôbre a necessidade de se aumentarem as forças armadas da nação.

Referindo-se ás perseguições dos judeus na Alemanha, disse que elas constituem a coisa mais horrivel que conhecera em toda a sua vida.—(Havas).

Uma declaração de Chamberlain

LONDRES, 17.—O presidente do Conselho britanico, Chamberlain, interrogado sôbre as noticias postas a circular no estrangeiro, de que o governo britanico ofereceria a Mussolini a Somalia inglesa nas proximas conversações de Roma, afirmou que tais noticias não passavam de autenticos disparates, sem o menor fundamento e que a Grã-Bretanha não cederia á Italia nem a qualquer outra potencia a menor parcela do seu territorio.—(United Press).

O Primeiro ministro vai á Nova Zelandia

LONDRES, 17. — Anuncia-se que Chamberlain, acompanhado da esposa, visitará, muito em breve, a Nova Zelandia.—(United Press).

A Inglaterra perante as necessidades economicas da Checo-Eslovaquia

LONDRES, 17.—O «Daily Express» aplaude a partida «de mãos vasias» da missão financeira checa e lembra que não compete á Inglaterra representar o papel de «Papá-Natal» para os novos dominios de Hitler. «Temos—diz—sapatos para encher no nosso país. Parte do dinheiro, ha dois meses prometido duma maneira tão temeraria aos checos, servirá talvez agora para socorrer as industrias necessitadas do nosso país».—(Havas).

Negociações economicas entre a Italia e a Alemanha

ROMA, 17.—Como todos os anos, realizam-se actualmente negociações economicas germano-italianas em Roma. Declara-se aqui, nos circulos economicos, que nelas se trata especialmente do programa de transacções comerciais para o ano de 1939, assim como dos problemas economicos resultantes da reunião da antiga Austria e do país dos sudetas ao Reich. Destaca-se que a evolução da economia internacional não atingiu as relações comerciais entre a Alemanha e a Italia. Durante os passados cinco anos as exportações da Alemanha para a Italia aumentaram de 223 milhões de marcos para 311 milhões. As exportações da Italia para a Alemanha aumentaram na mesma proporção. Espera-se que durante o proximo ano estas tendencias aumentarão ainda mais. Conta-se com exportações da Alemanha para a Italia num valor de 350 milhões de marcos.—(D. N. B.).

As relações externas da Turquia

ESTAMBUL, 17.—Os jornais informam de que a Turquia elevará tambem as suas legações em Belgrado e em Atenas á categoria de embaixadas. —(D. N. B.).

O acôrdo comercial polaco-lituano

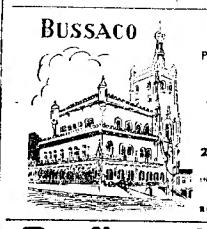
VARSOVIA, 17.—Informam de Kaunas que terminaram ontem as conversações sôbre o acôrdo comercial polaco-lituano. Supõe-se que o acôrdo será assinado dentro de alguns dias. O acôrdo prevê uma troca de mercadorias num valor de doze milhões de lits. A Polonia exportará para a Lituania ferro, cimento, produtos manufacturados e maquinas para a agricultura, enquanto que a Lituania exportará para a Polonia celuloide, peles, sementes e peixe.—(D. N. B.).

As minorias hungaras

BUDAPESTE, 17.—A agencia telegrafica hungara comunica que os chefes hungaros da Transilvania ofereceram ao presidente do Conselho os seus serviços para solucionar os problemas da minoria hungara.—(Havas).

O trafico de estupefacientes

NOVA YORK, 17.—Foi imposto ao paquete italiano "Rex„ o pagamento da importancia de 4.000 dolares, que corresponde á multa de 50 dolares por onça de heroina descarregada daquele transatlantico em outubro passado por dois individuos que foram condenados a 10 anos de prisão. O "Rex„ partiu de Nova York depois de ter pago parte daquela importancia.—(Havas).


BUSSACO
PASSE AS SUAS FÉRIAS E "FINS DE SEMANA" NO
PALACE HOTEL DO BUSSACO
PREÇOS ESPECIAIS DURANTE O INVERNO (DE NOVEMBRO A MAIO)
20% DE DESCONTO SOBRE AS TARIFAS
INFORMAÇÕES EM LISBOA
ALEXANDRE D'ALMEIDA
ROSSIO N.º 108, 2.º TELEFONE 27450

Prefira LICOR NATAL
Creme superfino de frutas
O MELHOR ENTRE OS MELHORES
A' venda nos bons estabelecimentos. Exclusivo da **Ginginha Popular.** Rua Eugenio dos Santos, n.º 61. Telefone 27419.

ARCADIA
HOJE — Baile de Mascaras. Deslumbrante programa de Variedades com 34 artistas internacionais e a Orquestra Almeida Cruz
--- Amanhã: Chá Dançante ---

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

A Alsacia e a Lorena

têm pelos franceses

uma verdadeira dedicação

PARIS, 17.—Oberkirch, deputado pelo Baixo-Reno, foi vivamente aplaudido quando, ao intervir na discussão do orçamento da Alsacia-Lorena, prestou homenagem á solicitude do actual governo que—disse—compreendeu o caracter perfeitamente francês das populações alsaciana e lorena. Oberkirch exprimiu, sobretudo a gratidão daquelas populações pelo auxilio que o governo deu á restauração de oficios religiosos. «E' louvavel—sublinhou o orador—que se encorajem as forças espirituais quando se observam perseguições religiosas nos países totalitarios».

Seguidamente, respondendo a diversos oradores e ás criticas que eles formularam sôbre certos pontos respeitantes á administração dos departamentos recuperados, Chautemps, vice-presidente do Conselho, aplaudido unanimemente, declarou:

—Não há problema alsaciano sob o ponto de vista nacional ou internacional. Quando se tem a alegria de visitar a Alsacia-Lorena, quando se vê a maneira como os representantes da França ali são recebidos, tem-se o sentimento profundo de que a Alsacia e a Lorena são unanimes na sua dedicação á mãi-patria. Aludiu-se a propagandas—disse—de inspiração estrangeira. Cumpre-me dizer que o governo as vigia com a actividade e a atenção de todos os instantes. Se surgissem ataques, quer ao espirito de liberdade, que é o da França, quer á integridade do territorio nacional, a justiça castigaria com o maior rigor os culpados».—(Havas).

Um artigo de Blum sôbre as divergencias entre os socialistas

PARIS, 17.—Há algum tempo que circulam boatos nos meios politicos, segundo os quais se registariam divergencias no seio do partido socialista. Fala-se, especialmente, duma hostilidade aberta entre Léon Blum e Paul Faure, deputado e antigo ministro. Blum confessa, no «Populaire» de hoje, que há divergencias de vistas entre ele, Paul Faure e Severac, outro membro dirigente do partido. Blum declara que não tenciona retirar-se, por sua propria iniciativa, da presidencia do partido socialista enquanto a maioria do congresso não o convidar a fazê-lo. E tambem que não se retirará se a maioria do congresso se pronunciar contra as suas opiniões particulares, sem no entanto pedir directamente a sua demissão.—(D. N. B.).

Um instituto de investigação

para a defesa nacional

PARIS, 17. — Acaba de ser fundado aqui um instituto de investigações cientificas de defesa nacional, presidido pelo general Gamelin. Os outros membros do instituto são o general Colson, chefe do Estado Maior do Exercito, o vice-almirante Darlan, chefe do Estado Maior Naval; o general Vuillemin, chefe do Estado Maior da Aviação; Jacomet, inspector geral e secretario do ministerio da Guerra, e general Jamet, secretario geral do conselho supremo da defesa nacional. — (D. N. B.).

Pensão Figueirense
Ponto central. R. Ouro 280, 2.º. Almoço ou jantar 5$50. Quartos higienicos. Dia 25, jantar 9$00.

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

Voltas que o mundo dá...

UMAS CARTAS DE PORTUGAL

... poucas vezes um livro me agradou tam plenamente como estas «Lettres du Portugal» que uma rapariga, portuguesa pelo nascimento, mas estrangeira pela educação, foi escrevendo a uma amiga sequiosa de pitoresco que lá de Paris lhe ia pedindo aguarelas de paisagem, caricaturas de homens ou habitos, pequenos quadrinhos da vida familiar ou social.

Mercedes de Castro Feijó—filha do grande poeta—estivera em Portugal quando tinha seis anos e dessa viagem longinqua apenas retivera algumas imagens que o tempo fôra apagando, fôra diluindo gradualmente, como se fôssem ilustrações num livro de contos infantis: a Pena, castelo de fadas, entre arvoredos de misterio e sonho; os solares da provincia com os seus interminaveis corredores e as criadas velhas, simultaneamente muito intimas e muito respeitosas; a vindima—as uvas espesinhadas, calcadas pelos trabalhadores de calça arregaçada e pé descalço, que na adega, a certa luz trémula e vermelha, tomavam a aparencia «goyesca» de figuras de agua-forte, torturadas, alucinantes...

Mas a criança voltou a Portugal já quando mulher—e então, dessa segunda viagem, dêsse segundo descobrimento dum país «au plus profond de l'occident de l'Europe», nasceram estas «Lettres», estas cartas ingenuas, movimentadas e sinceras, virgens de literatura, saborosas e ácidas como frutos mal amadurecidos.

O voluminho—editado em França—talvez não seja aconselhavel a todos por igual; muitos irritar-se-iam — se o lêssem; outros achá-lo-iam escrito de forma insuficientemente brilhante. Não hesito, porém, a aconselhá-lo—e vivamente—áqueles que a literatura fatiga e a simplicidade encanta.

Na obrinha, todavia, ainda o que mais prende e maior atenção merece é a enumeração dos nossos ridiculos, das nossas fraquezas, dos nossos mesquinhos vicios nacionais—enumeração feita por alguem que simpatisa connosco por motivos de sangue, mas não pode deixar de censurar-nos—embora risonhamente— por causas de elegancia e saude.

Lá se fala dêsses olhares flamejantes com que os portugueses incomodam as mulheres bonitas que encontram na rua... Lá se estranha que em Lisboa seja escandalosa a presença duma mulher sózinha num restanrante... Lá se diz dos disparates de logica e faltas de gosto que são na sua maioria os monumentos que temos por aí nessas praças e nessas avenidas... Lá se critica a nossa gulodice, o nosso pantagruelico apetite, a nossa tristeza, o ar sombrio e fatal com que ouvimos o fado, a imundicie dos nossos bairros populares, o desprezo pela higiene que reina por essa provincia além...

Notavel, por exemplo, notavel de graça, de ironia, de poder caricatural, aquele episodio de um padre de Ponte do Lima que mostra a sua casa de banho e afirma com orgulho:

— Aqui está uma coisa unica em Ponte do Lima!

* * *

E perdôem-me que eu, aqui, me tenha alargado em considerações acêrca dum livro. Mas estas «Lettres du Portugal» pareceram-me bastante dignas de leitura—e de meditação. Nelas se contém uma lição—e um incentivo. O nosso país, ali, não surge deminuido, nem assoprada; é um pais em tamanho natural—cento e trinta paginas de deslumbramento, de mordacidade, de ternura, de desacôrdo, de entusiasmo, de negação...

DUTRA FARIA

A borboleta de Chamberlain

Sabia-se que Chamberlain era um emérito pescador á linha. Ainda se ignoram, porém, neste mundo das indiscrições jornalisticas, que o primeiro ministro britanico fosse igualmente um meticuloso colecionador de borboletas. E é ao «Daily Mail» que se deve a revelação.

Chamberlain, que viveu, durante sete anos, nas ilhas Bahamas, onde se encontram as mais lindas borboletas, possui uma notavel colecção destes feéricos insectos—e a ele se deve mesmo o descobrimento duma nova variedade. Essa variedade, de resto, é designada nos compendios de zoologia britanicos pelo nome de «borboleta de Chamberlain»!

O que não sabemos—é se as asas da «borboleta de Chamberlain» são negras como o pressentimento, doiradas como a ilusão ou verdes como a esperança...

E daí—talvez sejam multicolores.

O jogo dos bigodes

Há agora em Londres um novo jogo infantil: —o jogo dos bigodes.

Consiste no seguinte: uma criança põe no rosto a mascara forte de Adolfo Hitler; outra afivela a mascara ironica do Charlie Chaplin. Depois uma das crianças atira com uma moeda ao ar. E aquela que ganha—adquire o direito de rapar o bigode á outra.

E' um espectaculo pitoresco e hoje muito frequente nas ruas de Londres este dum Hitler de bibe e calção barbear muito gravemente um Charlot tambem de calção e bibe...

Embora irreverente—duma irreverencia sangrenta—não há duvida que o novo jogo infantil concentra toda a graça, todo o espirito, todo o particularissimo humorismo dos ingleses—um humorismo sempre cruel.

O pior é que mesmo em Inglaterra muitas pessoas são de opinião de que não se brinca com coisas serias...

Curiosidades

Houve já quem calculasse a força das baleias. E' de 145 cavalos.

* * *

As plantas crescem mais das quatro ás seis da manhã que durante todas as outras horas do dia.

* * *

As mulheres casadas morrem menos que as solteiras. A percentagem das que morrem—em relação ás solteiras—é apenas de trinta por cento entre as mulheres de trinta anos e de quarenta por cento entre as mulheres de cinquenta.

* * *

Num jornal norte-americano. Fecho duma noticia necrologica:

«Com a sua morte perdeu a sociedade um perfeito «gentleman», a igreja um devoto fiel, a esposa um marido exemplar e nós um assinante sempre pontual no pagamento da sua assinatura».

Anecdotas

Entre actores.

— Aonde vais?

— Vou a casa do autor do drama que estou ensaiando. Preciso de lhe preguntar em que reinado decorre a acção.

— E que papel desempenhas tu nesse drama?

— O papel de D. João II.

* * *

O medico:—Do que a senhora precisa é de passear, passear muito.

A senhora idosa:—Mas eu não tenho coragem para me separar do meu gatinho e não posso andar com ele atrás de mim por essas ruas...

O medico (paternal):—Nesse caso porque não passeia pelos telhados?

* * *

— E's minha amiga?

— Muito.

— Então vou dar-te um conselho...

— Diz.

— Toma conta no teu marido. Anda por aí a enganar-nos ás duas.

* * *

O genro:—Incomoda-a o fumo do cigarro?

A sogra:—Não, meu filho, absolutamente nada.

O genro:—Nesse caso vou desistir de fumar.

* * *

— E' verdade que naufragou o barco em que o Julio ia para a America?

— E' verdade. Mas eu salvei a vida ao Julio.

— Como? Tambem ias a bordo?

— Não. Mas aqui há uns bons vinte anos tinha-o ensinado a nadar.

Um cumulo de paciencia

Houve um homem—não sabemos onde—que se deu ao trabalho de contar os versiculos, as palavras e as letras da Biblia.

Eis as conclusões a que chegou: há na Biblia 31.173 versiculos, 773.692 palavras e 8.566.480 letras. O nome de Jová aparece 6.855 vezes e o capitulo que constitue o centro da Biblia é o Salmo 117.

Humorismo francês

Paris tem o segredo dos melhores ditos de espirito...

Conta «Guermantes» que uma parisiense, para pagar dez francos a um «chauffeur» de «taxi», não encontrava na sua malinha de mão quantia superior a dez «sous»...

O «chauffeur», ao principio, ainda resmungara:

— Dez «sous» para pagar dez francos? Parece-me pouco...

Depois, porém, um grande sorriso iluminou-lhe o rosto—enquanto ele dizia:

—Mas, enfim, se a senhora me der tambem a Sicilia, já não fico a perder muito.

O Pai Natal pára-quedista

Num aerodromo francês, apareceu há dias, caido do ceu com o seu saco de binquedros e o seu pára-quedas, um Pai Natal de longas barbas brancas e largas vestes escarlates.

Mas a ideia não era original. Teve-a o ano passado um norte-americano. Como, porém, o vento, nesse dia, estivesse forte—o pára-quedas arrastou-o para o mar, onde ele caiu e se afogou, com grande desgosto das crianças que o aguardavam a ele e aos seus brindes.

Reivindicações territoriais

Um escritor francês, natural do Anjou, Henry Contant, publicou um curioso manifesto em resposta ás reclamações italianas.

Nesse manifesto reclama-se para o Anjou e por consequencia para a França, Napoles e a Sicilia—porque constituiram no seculo XV o reino do «bom rei René d'Anjou»; e Mantua —porque esta cidade foi fundada no seculo III antes de Cristo pelos Andegaves (habitantes do Anjou) quando duma invasão dos celtas e depois reconquistada para a França em 1797 pelos soldados de Bonaparte.

Os franceses, como se demonstra por isto, continuam a saber sorrir.

Anecdotas infantis

— Então, Mariasinha, vamos amanhã visitar outra vez os macacos ao Jardim Zoologico?

A pequerrucha—indignada:

—Isso não, mamã! Agora são eles que nos devem visita!

* * *

— Mamã, se eu casar, terei um marido como o papá?

— Com certeza, meu amor.

— E se não casar, hei de ficar como a tia?

— Sem duvida.

A pequerrucha—com um suspiro:

— Sempre é muito triste a vida duma mulher!

* * *

— Não deves fazer tantas preguntas, Mariasinha. Olha que a curiosidade já matou um gato.

—Sim? E que era que o gato queria saber?

* * *

— Toma lá um tostão para a tua mãi.

—Eu não tenho mãi.

— Então tu não tens mãi?

— Não, senhora. Sou filho da minha tia.

* * *

— A mãi comprou um piano para a mana. Porque não compra uma bicicleta para mim?

— E para que querias tu uma bicicleta?

—Para me pôr a correr quando ela se pusesse a tocar.

Os países onde se morre mais tarde

O país da Europa onde há mais centenarios é a Bulgaria; seguem-se-lhe a Yugolásvia e a Romenia. O país onde há menos centenarios é a França; seguem-se-lhe a Alemanha e a Inglaterra.

Só na Bulgaria existem cêrca de quatro mil centenarios. Os suficientes para formar pelo menos um partido politico. E decerto a esse partido não faltaria experiencia—nem entusiasmo. O entusiasmo da segunda mocidade...

Noivas americanas

A noiva (para uma amiga):

— Tenho a impressão de que ele será muito melhor marido que todos aqueles que tenho tido até agora.

* * *

Outra noiva (para a mãi):

— Podemos convidar 400 pessoas. Virão 40 por cento e mandarão ofertas 15 por cento.

NO MANICOMIO

— Com licença... Viu por estes sitios o homem invisivel?

— Não. Não vi. Porquê?

— Trago-lhe aqui o cão que ele perdeu.

«Vendemiaire» — Paris.

Tubos a 6$00, 10$00 e 18$00

em relojoaria
MOVADO
Maury
dois nomes-duas garantias
202-RUA AUREA-204

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18.—Nossa Senhora do O'.

Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora do Amparo em Benfica, ás 12, missa solene da festa do orago por instrumental orando o rev. conego Martins Pontes; ás 15 distribuição do bodo; ás 19, sermão pelo mesmo orador e «Te Deum».

S. Luiz, ás 10 e 30, missa e pratica em francês; ás 15 e 30, terço do Rosario e benção.

Corpo Santo, ás 11, missa e homilia em inglês; ás 19, terço do Rosario e benção.

Basilica da Estrela, ás 12 e 30, festa a Nossa Senhora da Conceição; ás 18, sermão e «Te Deum».

S. João da Praça, ás 9 e 30, festa a Nossa Senhora de Lourdes, ás 18, sermão pelo rev. Sebastião Pinto e Benção.

Novena da Natividade: Chagas de Cristo, ás 8 e 45; Loreto, ás 17 e 30; Carmo e Arroios ás 18; Sacramento, ás 19; Vitoria, ás 20 e 30; igreja de Fatima, ás 18, com pratica, pelo rev. dr. Manuel Canastreiro; Fieis de Deus, ás 21.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 22 de Dezembro ás 15 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 19 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 20. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes

GERMANO SERRÃO ARNAUD

Telefone 20214 Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

MUSICA

«Kapellmeister» Schulz Dornburg

Pela primeira vez, agora, a «Orquestra Nacional», ou seja a grande falange instrumental da Emissora, foi dirigida por um regente não ligado á vida musical de Lisboa, o «kapellmeister» Schulz Dornburg, em dois concertos realizados no teatro da Trindade.

Estes dois concertos foram duas lições de bom humor, em que a vida juvenil e sádia é enaltecida e chamada a um plano de absoluto destaque. Tanto assim que as duas sinfonias escolhidas para figurarem no programa foram a 7.ª de Beethoven, conhecida pela «Apoteose da Dansa», e uma ridente sinfonia em ré, escrita por Mozart aos vinte anos para homenagear um funcionario superior de Salzburgo.

Nem o Beethoven amadurecido da Setima Sinfonia, nem o Mozart atormentado desde bem novo pela sua sensibilidade aguda podiam ser totalmente açambarcados por aquele desejo de reagir contra quaisquer elementos possivelmente dissolventes. (Não confundir *possivelmente* com *seguramente*). E assim o entende por certo o ilustre «kapellmeister», actual chefe da secção musical da Emissora do Reich em Colonia. Mas o que não ha duvida é que os seus mais completos momentos de direcção foram atingidos no exuberante *Final* da Sinfonia de Mozart.

Concordamos tambem em que as suas interpretações das aberturas do «Freischutz», de Weber e do «Egmont» de Beethoven, executadas sem comprazer-se na morbidez, pelo contrario, dando relêvo ao sentimento de arrebatada generosidade e segurando-o com ritmo certo, não desfigura, valoriza o romantismo.

A orquestra, em todas estas obras, esteve á altura do seu bom nome.

Ouvimos ainda uma joia do repertorio Sinfonico, as pouco conhecidas «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms, geniais pela fluencia da escrita e pela elevação dum sentimento de infinita ternura que nunca decai na pieguice. Já não se deu o mesmo com o «Siegfried-Idyll»,—executado no primeiro concerto com o reduzido numero de instrumentos determinado por Wagner para a ocasião e o lugar em que foi tocado pela primeira vez, e cuja tarefa de execução podia considerar-se prova de exame.—A ternura de Wagner, quando pretende ser insuspeita, torna-se longa, e portanto superflua, no momento em que começa a convencer-nos.

A toda esta musica alemã dos seculos precedentes, Schulz Dornburg acrescentou musica alemã contemporanea. A «Musica para Orquestra», de Rudi Stephan, compositor morto na Grande Guerra, pareceu-nos acompanhar um largo comentario poetico, através duma contextura e uma orquestração onde a personalidade do malogrado autor não consegue ainda destacar-se claramente. Um trecho, «Corrida de Marathon», de Herbert Windt, composto para ter, ligação estreita com uma das provas dos Jogos Olimpicos de Berlim em 1936, é como tal muito acertado, porque nos parece evidentemente musica para o ar livre e para as grandes manifestações populares. E uma «Suite» (parece-nos mais «Rapsodia» do que «Suite») de Cantos Trovadorescos da Velha Alemanha, por Paul von Klenau, é com certeza uma adaptação muito livre,—como não pode deixar de ser com trovadores interpretados por uma grande orquestra,—mas de espirito singelo e bom material inicial.

Edward Kilenyi

O 3.º concerto apresentado nesta temporada pelo «Circulo de Cultura Musical» foi dedicado ao pianista Edward Kilenyi, de origem hungara, muito jovem, talvez um pouco timido e com certeza muito artista. Mas vinha acompanhado de notas biograficas que lhe criavam, para nós, grandes responsabilidades —além de que quem escreve estas linhas fica-lhe devendo uma pequena desilusão por assim dizer indirecta, que passo a explicar: o programa anunciava uma 1.ª audição de Bela Bartok, um dos três ou quatro maiores compositores modernos, o que não é qualquer cousa. Mas afinal, essa 1.ª audição—o titulo, «Entardecer na Serra de Ezekely», era uma leve indicação,—muito pouco tem das caracteristicas que motivam a admiração justamente devida á personalidade de Bartok. Calculamos que se trata de uma obrazinha de mocidade, ou então de alguma folha de album muito condescendente.

A' parte esta nota pseudo-modernista, o programa feria algumas das teclas principais da literatura pianistica: a «Sonata» op. 53, bem chamada «Aurora», de Beethoven, em que nos entusiasmou a execução leve e a interpretação cheia de vida do «Rondó», com um pouco de nervosismo perceptivel mas contido o bastante para não prejudicar a obra, antes pelo contrario; muito Chopin, em que nos pareceu notar a preocupação de ser original, por vezes, o que não impediu Kilenyi de ter um ritmo excelente, principalmente no «Scherzo» op. 31, exaltação da melhor no «Estudo» em fá menor, requintada poesia nas «Mazurcas» uma delas, das melhores, extra-programa.

Em dois «Preludios» de Debussy, «Feux d'artifice», e sobretudo «Ondine», adaptou-se o melhor possivel a sensibilidade fina do interprete. Enfim, o «Capricho-Estudo», a «Rurália Hungara» de Dohnanyi, assim como outra das peças extra-programa, a «Marcha Hungara», de Berlioz-Liszt (salvo erro), consolou os amadores de virtuosidade, graças aos inegaveis recursos tecnicos de Edward Kilenyi.

FRANCINE BENOIT

Um festival wagneriano pela Orquestra Filarmonica de Lisboa

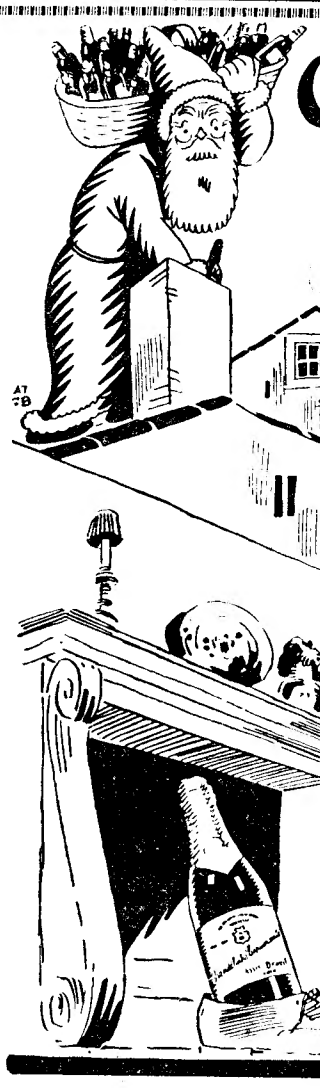
E' ainda este mês e muito em breve que se realiza o primeiro concerto deste ano da Orquestra Filarmonica de Lisboa em conjunto com o Coral Duarte Lobo, ambas da direcção do dr. Ivo Cruz, director do Conservatorio Nacional de Musica.

O inicio da temporada desta orquestra far-se-á com um interessante festival wagneriano, em cujo programa figuram o «Preludio» e a «Cena final» do 1.º acto do «Parsifal» (orquestra côro), que foi dirigida pela primeira vez em Portugal pelo consagrado maestro Vitorio Guy e depois por Tullio Serafim. Fazem ainda parte do programa o «Côro das fiandeiras» (em primeira audição entre nós) do «Navio fantasma»; a marcha solene «Marcha do Kaiser», o «Preludio» do 3.º acto dos «Mestres Cantores de Nurenberg»; a «Dansa dos Aprendizes» e a «Apoteose de Nans Sachs».

Como se vê é um programa grandioso, em que a Orquestra Filarmonica de Lisboa, que se deve aos esforços do dr. Ivo Cruz e á solicitude e devoção do «Grupo dos Amigos», apareceu reforçada com elementos novos e novos instrumentos recentemente adquiridos.

VISITA DE ESTUDO

Acompanhados pelo seu professor, sr. dr. Macedo Mendes, os alunos das cadeiras de Geografia e Historia, Historia da Arte e Arqueologia, da Escola de Belas Artes de Lisboa, fizeram uma demorada visita de estudo ao castelo de S. Jorge, durante a qual lhes foi feita uma prelecção sobre os aspectos historico e arqueologico dos locais visitados.



O melhor presente do Natal...

Vinhos do Porto e Espumantes Naturais da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eugenia de Avelar Torres, D. Maria de Almeida Napoles, D. Maria Helena Duarte Freire, D. Maria de Lourdes de Barros Lima de Azevedo do Rego Barreto, D. Irene de Castilho, D. Maria Alice Tenreiro Ilharco de Campos Viana, D. Maria Amelia Burnay Bastos, D. Maria Josefina Belo de Brito Chaves, D. Maria Teresa Meira Barbosa Gonçalves e a menina Fernanda Costa Ribeiro.

CASAMENTOS

Para seu filho D. Antonio, foi pedida pela sr.ª condessa de Lavradio a sr.ª D. Eugenia de Almeida (Lavradio), gentil filha dos srs. marqueses de Lavradio. A cerimonia deve realizar-se por todo o proximo ano.

A CARIDADE

Chá Mah-Jong

E' na proxima segunda-feira de tarde que nos salões do Club Tauromaquico, á rua Ivens se realiza o anunciado «chá mah-jong» de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Alice Sousa Melo, D. Alis Maury de Melo, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Beatriz de Mendonça, D. Clarisse Lomelino Guimarães, D. Clarisse Ramos, condessa de Murça, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria Aguiar de Andrade Roque de Pinho, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria do Carmo da Cunha Correia de Sampaio, D. Maria Eugenia Correia de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Helena de Almada e Lencastre Teles da Silva, D. Maria Isabel Brazão de Somer, D. Maria Isabel d'Orey Correia Sampaio, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria João Zarco da Camara de Bianchi, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria José da Cunha Almada, D. Maria da Luz da Camara d'Orey, D. Maria Marim Guedes, D. Mercedes Bianchi Plantier, D. Octavia Stromp Martins Pereira, viscondessa de Almeida Garrett, e viscondessa de Atouguia. O produto reverte a favor da benemerita instituição Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio. Os bilhetes de admissão requisitam-se pelo telefone 2 3554 para onde tambem se faz a marcação de mesas.

NA COSTA DO SOL

Festas mundanas

Amanhã se o tempo o permitir, a nossa primeira sociedade, de Cascais, Estoris, e Lisboa, dará ponto de reunião de manhã, depois da missa, no Tamariz, onde tomará o tradicional aperitivo para o almoço, tanto na esplanada como no novo «bar» do balneario, e á tarde e á noite, respectivamente á hora do «chá dançante» e do «jantar concerto» seguido de baile, no salão do restaurante do Casino Estoril.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria Regina Carreira de Sousa.

PÃO DE MILHO

Ou centeio, especialidade da Beira. Aceito encomendas de particulares. Tel. 4 7732.

O dia de Natal e o Fim do Ano

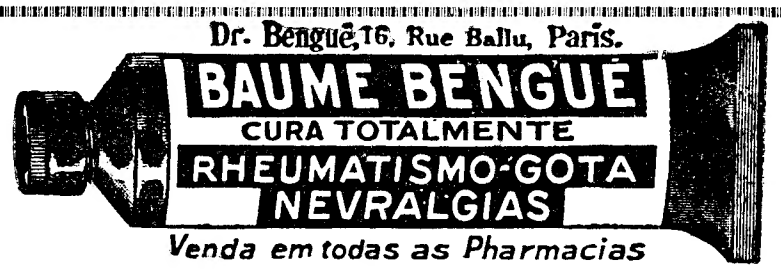
no CASINO ESTORIL

De ha muito que se não assiste a um tão grande interesse pelos brilhantes festivais que o nosso Casino mantem tradicionalmente. E' já com a plena certeza de que essas festas vão construir um autentico sucesso, que damos esta agradavel nota, tanto mais que as inscrições, dia a dia, se multiplicam.

Vão ser, pois, festas inolvidaveis e de grande elegancia para o nosso meio mundano.

Os preços são: Entrada e ceia, 55$00; Ceia, 40$00; entrada, 25$00. Marcação de mesa no Restaurante: 1 a 4 pessoas, 60$00; 6, 80$00; 8, 100$00; 10, 120$00. Cada pessoa a mais da marcação: 15$00. No Hall, ou Salão de Festas: 1 a 4 pessoas, 40$00; 6, 55$00; 8, 65$00; 10, 80$00. Cada pessoa a mais, 10$00. A marcação de mesas não inclue bebidas. Taxas obrigatorias: serviço, 10 % e Turismo, 3 %. Só se reservam mesas para a ceia.

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS NA SIRIA

(Continuação)

LXI—O dono da casa de opio conta ao tocador de harmonio que viu o Manécas ir a enterrar num terreno proximo...

LXII—Manécas, com uma caveira de papelão, umas andas e um balandrau, coloca-se perto da «sua» campa.

LXIII—Como ele calculara, o tocador de harmonio vem certificar-se de que o morto é o Manecas...

LXIV—... mas, quando lhe aparece o fantasma, fica tão aterrorizado que se deixa algemar.

LXV—Manécas apresenta ao general H. Grand o prisioneiro, e o general reconhece nele um antigo chefe das tropas arabes fieis.

LXVI—Manécas, durante algumas noites, dedica-se ao trabalho de decifrar os documentos apreendidos ao homem do harmonio.

(Continúa)

Os defeitos do Zézinho

O Zézinho era um menino muito lindo, com caracois louros, pele rosada, olhos azuis, dentes branquinhos.

Apesar de tanta lindeza, tinha dois grandes defeitos. Tão grandes eram eles que, quem os conhecia, não achava este menino assim tão lindo, como parecia e mostrava.

Adivinharam já, por acaso, quais são os tais enormissimos defeitos que tornavam tão feio um menino tão bonito?...

Vamos desvendar o primeiro.

E dizemos o primeiro, porque este ainda nos parece mais feio do que o outro!

Daquela boquinha, que mais parecia um botão de rosa, não saíam senão mentiras!

—O' Zézinho—dizia-lhe a mãi—a marmelada está boa?

—Está azeda como vinagre!

Uma grande pêta, porque a marmelada era dôce, tão dôce que até enjoava.

—O' Zézinho, calçaste os sapatos?

—Não calcei, porque a mana os escondeu.

Outra enorme pêta.

Os sapatos estavam aos pés da cama e a mana do Zézinho, muito boa menina, não era capaz de fazer aquela maldade.

—O' Zézinho, que notas tiveste no colegio?

—Tive dezoito em desenho, dezoito no ditado e vinte na leitura.

Esta, então, era de respeito!

O Zézinho nem por isso estudava lá muito, e até nunca passara dos 10 valores!

Já se vê que todas estas mentiras faziam ferver o sangue á mãi e ao pai!

Conselhos, ralhos, castigos. não conseguiam emendá-lo.

Falemos agora do outro defeito, que tambem concorria tanto para desfeiar o lindo Zézinho.

O heroi da nossa historia gostava muito de bolos, como todos os meninos de bom gosto, mas a gulodice do Zézinho era demasiada.

Achava sempre poucos. os bolos que lhe davam ao lanche.

E vai, o que fazia aquele maroto?

A's escondidas, tirava mais da caixa, onde estavam guardados.

Comia-os á pressa, julgando que não davam por isso, mas havia sempre alguma migalhinha comprometedora, caída no fato ou no queixo, que o atraiçoava.

E depois, a caixa ficava tão vazia!

A mãi, muito triste com o procedimento do filho, para lhe fazer vêr a sua maldade, preguntava-lhe:

—Não comeste nenhum bolo, fora os que te dou ao lanche?

—Isso sim, mãizinha! Porque havia eu de os comer?

Mas assim que a via distraída, surripiava os que podia

Um dia a senhora parlamentou com a cozinheira e, entre as duas, resolveram qualquer cousa importante.

A' hora em que o pequeno, pé ante pé, ia aos bolos, a voz da mãi disse-lhe de longe:

—Zézinho, tu estás a mexer na lata dos bolos?

—Não, mayzinha! Que ideia!—respondeu, muito pronto, o Zézinho, que nêsse momento, pela tampa entreaberta da caixa, remexia, lá dentro, intrigado por não achar um unico bolo!

—Anda cá! Tenho aqui um brinquedo novo para ti—tornou a voz da senhora.

—Um brinquedo novo? Que pechincha!

Sem mais se lembrar dos bolos, o rapazinho largou a caixa.

Mas, ao olhar para as mãos, viu os dedos tão pretos como se por cima deles se tivesse entornado tinta.

Correu para o lavatorio, lavou-os, lavou-os... enquanto a mãi, impaciente, continuava a chamá-lo.

E as mãos sempre pretas!...

Aquilo não saía com agua! O que seria? Já apavorado, o Zézinho não sabia o que pensar, quando a mãi apareceu e, ao vêr a sua atrapalhação, pegou-lhe nas mãos e disse-lhe convicta:

—Eu te expulico a razão por que assim as tens. Daqui em diante, a cada mentira que disseres, a cada guloseima a que não resistas, vais-te tornando preto. Hoje foram os dedos, amanhã será a cara, e depois o corpo todo... Que horror! Que horror!

E a senhora fingia, muito bem, que estava aflitissima:

—Mais preto do que café,
fica o menino Zézé!
De tão branquinho que é,
fica um preto da Guiné!

cantarolou da cozinha a Maria, a cozinheira, que entrara na conspiração.

Envergonhadissimo, o Zézinho não sabia onde se havia de meter.

A' mesa, todos riram, troçando-o, ao vê-lo servir-se com dedos tão pretos, nos pratos tão brancos.

A muito custo, com o correr do tempo—porque a mãi assim o quis—os dedos voltaram á sua côr normal.

Mas o Zézinho, cheio de terror, nunca mais abriu a boca, senão para dizer verdades e nunca mais foi guloso. Já um homenzinho, completamente curado dos seus defeitos, mas sempre eseranhando o caso sucedido na sua meninice, pediu á mãi que lho explicasse e soube como a senhora espalhara nitrato de prata dentro da caixa dos bolos

e assim pusera o Zézé
como um preto da Guiné.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O ELEFANTE MAGICO

Um rajá da India, muito rico e poderoso, tinha num dos seus lindos parques um recinto destinado á criação de elefantes, para seu serviço particular. Ali eram tratados com as maiores cautelas, e educavam-nos para o serviço do rajá e dos seus subditos. Ensinavam-nos a ajoelhar em frente ao «seu senhor», para ele subir para cima do palanquim que se encontrava no dorso do animal. Aprendiam tambem a trazer a tromba caida enquanto andavam, e a levantá-la assim que estavam parados.

Entre os elefantes havia um, que era o predilecto do rajá. Dum cinzento prateado, o marfim dos dentes brilhante e lusidio, tinha um andar majestoso que mais parecia de leão. Aprendia tudo muito mais depressa do que os outros, e nunca se esquecia de ajoelhar diante do soberano.

Este dava-lhe guloseimas, e o palanquim que lhe era destinado, era mais rico do que o dos outros, todo em veludo, cravejado de pedras preciosas.

Mas essas pedras começaram a desaparecer. Um dia, uma esmeralda, de um brilho pouco vulgar, outro, era um rubi, outro, ainda, o maior brilhante, e as perolas, e as safiras, e os topazios, enfim, tudo ia desaparecendo sem conseguir apanhar-se o ladrão. Puseram-se homens é espreita, de noite e de dia, mas nunca conseguiram descobrir quem era o patife que ia enriquecendo sem ter medo do castigo! Foram substituidos os tratadores, ameaçado com a pena de morte aquele que fizesse desaparecer mais qualquer pedra. Mas todos os dias, quando iam contá-las, havia uma a menos!

Intrigados, os ministros deram ordem para não sair ninguem do palacio sem ser revistado! Mas não havia forma de se apanhar o gatuno.

Uma noite o rajá resolveu ficar mesmo de sentinela. Não o disse a ninguem, e quando tudo dormia no palacio, levantou-se, e muito devagar, lá foi através dos parques e jardins até á cavalariça. Tudo estava escuro. A noite não tinha luar, e não havia nem uma luz. Ao empurrar a porta, parou deslumbrado. A um canto, brilhavam mil pedras preciosas de todas as côres e de todos os tons!

Pareceu-lhe um sonho semelhante maravilha, e tinha até receio de acordar!

Foi-se aproximando, e compreendeu então o que ha tantos meses o trazia intrigado!

O elefante, o seu elefante predilecto, engulia as pedras de cada vez que lhe colocavam o palanquim. Com a tromba, ia tirando uma a uma. E eram essas pedras que se tinham espalhado pelo corpo e apareciam agora através da pele, num deslumbramento que mais parecia um conto das «Mil e uma noites».

Radiante, o rajá chamou toda a gente que ficou, como ele, admiradissima!

Foi necessario matar o elefante para lhe poder arrancar as joias com que se enfeitára, e que valiam uma fortuna.

M. C. P.

Associação Protectora da Primeira Infancia

Amanhã, domingo, pelas 15 horas, na sua sede do largo do Museu de Artilharia, comemora a Associação Protectora da Primeira Infancia o 38.º aniversario da sua fundação.

Dissertará sôbre protecção á primeira infancia o sr. dr. Carlos Salazar de Sousa, cujos trabalhos são sobejamente conhecidos.

A's mãis socorridas pelos lactarios de Alfama, Santos, Alcantara e Beato, em numero de 150, vão ser distribuidos confortaveis enxovais, trabalho benemerente das dedicadas senhoras protectoras assistentes desta instituição de puericultura.

O Chefe do Estado honra a sessão com a sua presença.

ESCOLA MANUEL BERNARDES

Amanhã, domingo, 18, realiza-se no teatro Nacional uma «matinée» pelos alunos da Escola Manuel Bernardes. Representar-se-á a comedia em 3 actos, «Os velhos», de D. João da Camara, e uma revista em 1 acto e 6 quadros «Vamos para férias». Os bilhetes podem ser requisitados na sede da escola, no Paço do Lumiar, pelo telefone 5 7089 ou na bilheteira, a partir de hoje.

Incendio em Castelo de Vide

Ardeu o tribunal da comarca

CASTELO DE VIDE, 17. (Pelo telefone).—No edificio da Camara Municipal declarou-se esta manhã incendio. Ao toque de rebate apareceram os bombeiros voluntarios que, com o auxilio de populares conseguiram dominar o fogo.

Todavia, a parte do edificio ocupada pelo tribunal, sofreu varios prejuizos, pois ardeu o mobiliario dos gabinetes dos magistrados, o arquivo e os tabiques dêsses gabinetes. Julga-se que o incendio teve origem na circunstancia de ter ficado num caixote certa quantidade de carvão miudo ainda a arder.

Um drama nos gelos

«O Senhor Doutor», o jornal infantil que todo Portugal conhece, começa, no seu n.º 301 hoje posto á venda, a publicação da empolgante novela «Sob o sol da meia noite». Este numero «do «Senhor Doutor» inclui, tambem, a 2.ª fôlha da «Caravela», artistica construção de armar. Aproveitando as proximas férias do Natal, tem «O Senhor Doutor» á disposição dos seus leitores a 2.ª edição, que tanto entusiasmo causou por ocasião do aparecimento da 1.ª edição, hoje completamente esgotada.

Tapetes Portuguêses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71. 1.º — Telefone 20711.

Boquilhas Anti-Nicotina

Sanico

A ultima palavra da técnica em boquilhas higienicas, cuja filtragem atinge o "récord„ de 82 1/2 %. (mais que nenhuma outra!).

Agente-Distribuidor para Portugal:

C. Conseil de Vasconcelos

252, 256, Rua 31 de Janeiro

PORTO

PNEUS Continental

R. DO COMERCIO 8-4º - TELEF. 28634

Excursão á Madeira

Aproveitem a viagem do «Lima», em 27 de Dezembro, por ocasião das festas do fim do ano.

Oportunidade unica de, economicamente, ir á ilha da Madeira. Peçam informações e inscrevam-se nas Agencias: Em Lisboa, Germano Serrão Arnaud, Avenida 24 de Julho, 2, 2.º, Telef. 2 0214; No Porto, J. T. Pinto Vasconcellos, R. Mousinho da Silveira, 18, 1.º, Telef. 746.

«Champagne»

MOET & CHANDON

O mais fino e apreciado brinde do Natal

Casa no Parque Estoril

A 300 metros da estação caminho ferro, aluga-se ao ano ou pela época. Mobilada, tem chauffage, garage, canalização de agua quente independente com 3 casas de banho.

Informa o chefe da estação ou Lino banheiro.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1939, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1939.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369$00 (TREZENTOS E SESSENTA E NOVE ESCUDOS) mais Esc. 11$18 (ONZE ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) correspondente ao imposto de selo de 3 %, conforme o Art. 4.º da Lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do Art.º 67.º da Lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615$00 (SEISCENTOS E QUINZE ESCUDOS) mais Esc. 18$64 (DEZOITO ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS) correspondente ao referido imposto de selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0m.033 × 0m.633, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1938.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecera outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

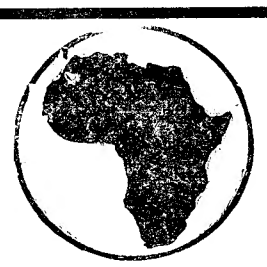
11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante, nem aos seus sucessores ou herdeiros, o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1938.

A DIRECÇÃO

Perfume fresco como agua corrente, dando a nota do «clima» em que foi criado. Colonia, Essencia, pó de arroz, creme e baton «Soir de Paris» recursos para as mulheres que no mundo marcam pela sua elegancia

BOURJOIS



DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN

C.ias Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

África Ocidental	Africa Oriental	Norte da Europa
Tenerife, Las Palmas, Monróvia, Bata, Benito, Kogo, S. Tomé, Pointe Noire. Boma e Matadi:	Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombaça, Tanga, Zanzibar, Daressalam, Porto Amelia*, Moçambique*, Beira*, Lourenço Marques*, Durban, East London, Porto Elisabeth, Capetown, Luederitzbucht, Walfischbay:	Southampton, Anvers ou Roterdam, e Hamburgo:
"WAGOGO„ em 16 de Dezembro.	"ADOLPH WOERMANN„ em 19 de Dezembro.	"NJASSA„ em 22 de Dezembro.
UM VAPOR em 13 de Janeiro.	"NJASSA„ em 16 de Janeiro.	"USAMBARA„ em 18 de Janeiro.
	"USAMBARA„ em 13 de Fevereiro.	"UBENA„ em 24 de Fevereiro.
	* Para éstes portos só se admitem passageiros.	* Toca em Anvers.

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.da

Praça Duque da Terceira, 20

Telefones 2 9725-2 9726

Espumante natural BORGES

«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL: — Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE: — Pudéra, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...

PNEUS E CAMARAS D'AR

KELLY

Rua do Comercio, 8-3.º

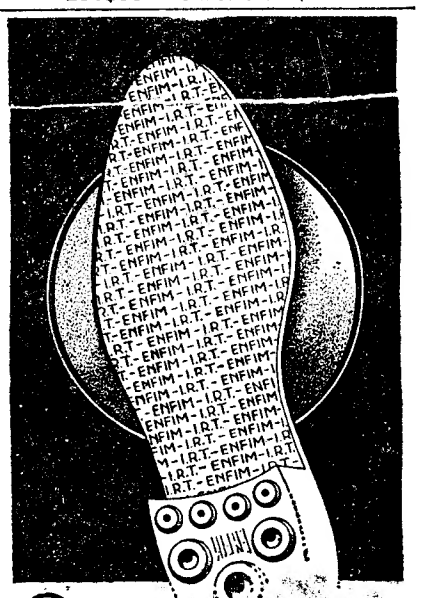
LISBOA

Telef. 20809 - 21827 (P. B. X.)

Pensão Aviz

R. Antero Quental — Telef. 4 3970

A melhor de Lisboa — Optimo serviço de mesa, diarias desde 27$00. — Comensais desde 200$00 — Domicilio a 5$00



Prefira calçado com sola 'ENFIM' que é quasi sem fim

Defenda a sua saúde e o seu dinheiro

FABRICANTES RESPONSAVEIS INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO S. JOÃO DA MADEIRA